Num. 357 Sabbado 24 de Abril de 1915 Anno VIII

GRANDE PREMIO NA EXPOSIÇÃO NACIONAL DE 1908

A LOGICA DOS TEMPOS

Effeitos da... conflagração!

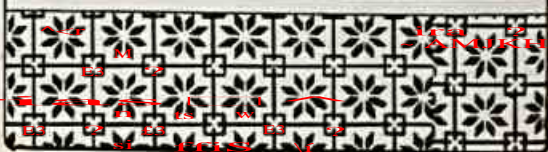
Os nossos medicos

— Então doutor? diz o doente ancioso, depois do minucioso exame a que fora submettido.

— Não vejo nada de grave.

— Mas a febre, dr. esta febre que não me deixa?

— Ah! Esta é que não me dá cuidado nenhum.

— O mesmo me aconteceria se fosse o sr. o doente e eu o medico.

...O rigor da
MODA-exi-
ge o uso das
CERVEJAS
da BRAHMA

Os mosquitos d'antanho e os seus "collegas" do Rio

Referem as velhas chronicas ter acontecido, a 8 de setembro de 1285, em Genova, cidade da Catalunha, um facto extranho, com o corpo de S. Narciso (portuguez), que alli se venerava num dos templos locaes.

Andavam em guerra Philippe III, rei de França, e Pedo III, rei de Aragão, pae de santa Isabel, rainha de Portugal. Estava alliado ao rei da Sicilia, o qual havia deposto do throno Manfredo, sogro do rei portuguez. No citado dia o exercito alliado franco-siciliano entrou, á força das armas, na cidade de Gerona, saqueando tudo, até os thesouros das egrejas. Foram avisados os invasores de que, na egreja onde estava sepultado o corpo de S. Narciso, além de muitas riquezas, havia joias de alto valor adornando o santo.

Foi o bastante para furiosamente lhe profanarem a sepultura; não lograram, porém, satisfazer o seu intento, porque de dentro do tumulo se levantou um enorme enxame de insectos, a que os chronistas da epocha chamaram «moscas de uma nova feição», as quaes investiram contra os profanadores e os seus cavallos, pondo-os em tal confusão e debandada, que o panico se communicou ás tropas, abandonando estas a cidade em precipitada fuga.

O rei da França recolheu-se a Perpignan, onde falleceu poucos dias depois, attribuindo alguns a sua morte á mordedura d'aquellas «moscas milagrosas.»

Descontando os visiveis exageros das velhas chronicas, é muito provavel que os insectos que tanto molestaram os exercitos franco-sicilianos, no seculo XIII, não passassem dos nossos incommodos pernilongos, que são o martyrio inquisitorial dos habitantes dos suburbios e arrabaldes do Rio.

Não terminemos esta nota sem um commentario opportuno: ha precisamente 630 annos os mosquitos punham em debandada um poderoso exercito; e ainda hoje, apezar dos grandes progressos da prophylaxia, a nossa briosa brigada de mata-mosquitos ainda não conseguiu extinguir nesta capital o terrivel flagello.

PELA SCIENCIA

A esposa do grande naturalista Agassis, estava certa manhã calçando os sapatos, ao erguer-se da cama. Um grito dado por ella despertou a attenção do sabio que, sentando-se no leito, perguntou o que era.

— Foi uma cobra pequena que sahiu do meu sapato quando o ia calçar, respondeu a senhora, cheia de susto.

— Uma só, minha querida; perguntou o professor com a maior tranquillidade.

— Pois achas pouco ? !

— E' que devem ser tres.

— Tres ? !

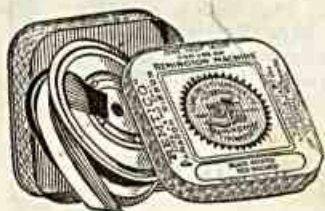
— Sim, disse o naturalista saltando da cama; metti-as a noite ahi, quando cheguei, para ficarem agazalhadas.

D'esse dia em diante a vida da pobre senhora devia ter sido um inferno permanente, imaginando bichos em toda parte. E case uma moça com um sabio !

«Elle» ouvindo...

falar no enterro do general X. P. T. O. que fôra um acontecimento, adiantou logo a seguinte reflexão:

— E como elle devia ter ficado satisfeito ! Era muito amigo dessas pompas e solemnidades !

Fitas para machinas de escrever

Quando V. S. escrever em machina, lembre-se que a pessoa que receber sua carta não poderá ver a machina em que a mesma fôr escripta; — ella ignora se a machina é grande ou pequena, moderna ou antiquada. A unica cousa que verá é um pouco de *tinta* depositada pela *fita* da machina em forma de caracteres impressos.

D'ahi a conveniencia de usar fitas de primeira qualidade, que deixam uma impressão legivel, bonita e inalteravel.

Reconhecendo a importancia da fita na machina de escrever, esta Casa importa somente fitas de qualidade superior. A tela é fabricada especialmente para esse fim, e as tintas são firmes. Recebemos por todos os vapores directamente da melhor fabrica Americana, garantindo aos nossos freguezes fitas frescas e em perfeito estado.

Podemos fornecer fitas para todas as differentes classes de machinas de escrever, nas côres azul, preto, roxo e vermelho, tinta de copiar ou de escrever.

Depois da fita o papel é o accessorio cuja escolha maior consideração devia merecer por parte de todo o commerciante, visto que o papel é o representante que o acreditará perante a pessôa que recebe a carta. Um bom papel dá uma impressão de prosperidade e inspira confiança. Muitas casas usam papel de qualidade inferior quando pelo mesmo preço poderiam obter papel de qualidade optima, dependendo isto apenas da escolha. O nosso stock de papel é importado d'uma das fabricas mais importantes dos Estados Unidos e inclue diversas qualidades para todos os fins.

Remetteremos com prazer a quem o pedir um livro de amostras, assim como o nosso catalogo geral contendo gravuras e descripções de outros accessorios para escriptorios, como sejam: — oleo, papel carbono, porta copias, borrachas, moveis etc.

CASA PRATT

125 — Rua Ouvidor — 125

FILIAES:

São Paulo, Santos, Curityba,

Bahia e Pernambuco

Illm.o Sr. Gerente da **CASA PRATT** — Rio

Queira remetter-me um *Livro de amostras* — Catalogo Geral.

Nome ....

Ramo de negocio ou profissão ....

Cidade .... *Estado* ....

Rua .... *N.o* ....

Redacção e Officinas: — Rua da Assem[illegible] — Rio de Janeiro

ASSIGNATURAS

ANNO . . 15$000 | SEMESTRE . . 8$000

NUMERO AVULSO

CAPITAL . . 300 Rs. — ESTADOS. . . . 400 Rs.

End. Teleg. Kósmos

Telephone N. 5341

N. 357 — RIO DE JANEIRO — SABBADO — 24 — ABRIL — 1915 — ANNO VIII

Politica enxadrista

Conhecem o xadrez? Toda gente conhece esse classico jogo que, ha doze ou quinze seculos, vem consummindo a paciencia dos reis, dos grandes, dos filosofos, dos sabios, de todos aquelles que podem dispôr de um parceiro e de muito tempo. O xadrez é um jogo complicadissimo que tem um fim muito simples, dar cheque mate ao rei. Os adversarios collocam-se em frente ao taboleiro e dispõem as suas forças: ao meio o rei e a rainha, flanqueados pelos bispos, os cavallos e as torres. Na frente uma linha de peões. Tira-se a sorte e começa a partida. Os peões rompem na frente, as torres evoluem em angulos rectos, os bispos partem em diagonal, os cavallos zigzagueiam. Para que tudo aquillo? Simplesmente para pôr em cheque o rei.

Ora, a nossa politica se transformou em um jogo de xadrez. De um lado e de outro as forças se trançam, tendo por objecto chefes adversos. Neste momento a preoccupação unica é dar cheque ao sr. Pinheiro Machado. Que comprehensão têm os nossos homens publicos da sua missão no scenario do paiz!

E' evidente que o nefasto predominio do caudilho riograndense não pode continuar. Mas o motivo porque é necessario annular a sua influencia é que ella provou ser nociva aos interesses do paiz. Durante o tempo em que exerceu dominio absoluto sobre os negocios publicos, sobre o governo e sobre o congresso o sr. Pinheiro Machado não empregou o seu prestigio em nenhuma obra administrativa, politica, ou financeira de utilidade para a nação. Ao contrario, collocando os seus interesses politicos acima dos interesses nacionaes, permittiu, causou e dirigiu o descalabro geral a que chegou este pobre Brazil. Se o sr. Pinheiro Machado se emendasse, si se convertesse de caudilho ambicioso e autoritario em estadista desinteressado e tolerante, nenhuma necessidade haveria de diminuir a sua influencia. Porque os individuos pouco importam; a questão são os actos.

Não pensam porem assim os homens que galgaram as posições publicas. A maioria d'elles estão obsecados por uma idéa fixa, uma preoccupação pessoal — «dar o tombo» no Pinheiro, substituir um chefe por outro, sem cogitarem da substituição dos processos politicos que arruinaram o paiz por outros que o possam reerguer.

Apesar de todos os annuncios e promessas de vida nova, não vemos ainda em que tenha ella começado. E' verdade que os esbanjamentos escandalosos do governo Rodrigues estão sustados. Mas quem nos garante que esse facto indica a restauração da moralidade administrativa e não simplesmente a falta de dinheiro?

Grande parte das responsabilidades criminosamente contrahidas no passado quatriennio estão pesando esmagadoramente sobre o Thesouro, e o governo recebe a carga nos hombros, curva-se, geme, mas não protesta. Quando se esperava que o governo atirasse a rêde sobre os comedores do periodo do hermismo, os arrebanhasse e engaiolasse na casa de Correcção, para punição de seus peculatos, roubos e prevaricações, e «escarmento dos povos», como se dizia nos tempos em que havia justiça politica, o que vemos é serem premiados com a consideração official, alem da segurança da impunidade.

Ora, isto é puro pinheirismo. E' a continuação da doutrina politica que colloca o interesse do paiz no ultimo degráo da escala. Para isso vale a pena derrubar o sr. Pinheiro Machado para na sua peanha collocar outro chefe qualquer, Pedro, Paulo, Sancho ou Martinho, sem derrubar a sua politica de abastardamento para substituil-a por outra politica de regeneração.

O espectaculo a que assistimos não pode pois ser lisonjeiro nem animador para os que acima dos homens collocam o paiz. O politica está transformada em jogo de xadrez. Os peões, torres e cavallos (que os ha de um lado e de outro) se cruzam e recruzam sobre o taboleiro politico, absorvidos na preoccupação unica de dar cheque ao rei adverso, e esquecidos de que nesse interesse lá se vão por agua abaixo os interesses mais vitaes e urgentes da nação.

Filhas do Dr. José Mariano, em companhia de uma amiguinha

SUISSA — *Un pour tous, tous pour un.* (Um por todos, todos por um).

TURQUIA — *Allah! Allah!*

CARLOS I DE HESPANHA E V DA ALLEMANHA — O primeiro lemma da corôa de Hespanha foi: *A solis ortu usque ad occasum.* Em 1547, Carlos V adoptou o *Non plus ultra*, como symbolo de seus altos designios, tirando o *nec* que geralmente se antepunha, por se estenderem os seus dominios a mais além do oceano.

FRANCISCO I DE FRANÇA — *Nutrisco et extinguo.* (Alimento o bom, destino o mão).

HENRIQUE IV DA FRANÇA — *In via virtuti nulla est via.* (Não ha obstaculo para o valor).

LUIZ XII — *Cominus et Eminus.* (De perto e de longe).

LUIZ XVI — *Nec pluribus impar.* (Egual para todos).

Lemmas de nações e reis da Europa

Com a actual conflagração européa tem alguma opportunidade conhecer-se o lemma de algumas nações da Europa. Comecemos por ordem alphabetica.

AUSTRIA — A. E. I. O. U., iniciaes de *Austriæ Est Imperare Orbi Universo.* (Pertence á Austria imperar no Universo mundial).

BAVIERA — *Gerateh und bearnlich.* (Direito e firme).

BELGICA — *L'union fait la force.* (A união faz a força).

DINAMARCA — *Dominus mihi adjutor.* (O senhor é meu sustentaculo).

ESCOCIA — *Santo André!* (Padroeiro d'esse paiz. Grito de guerra).

FRANÇA (antiga) — *Montjoie Saint-Denis!*

FRANÇA (moderna) — *Liberté, E'galité, Fraternité.* (Liberdade, Egualdade, Fraternidade).

GRECIA — *Conhece-te a ti mesmo!*

HESPANHA — *Santiago!*

HOLLANDA — *Ye maintiendroy.* (Eu o manterei, o farei bom).

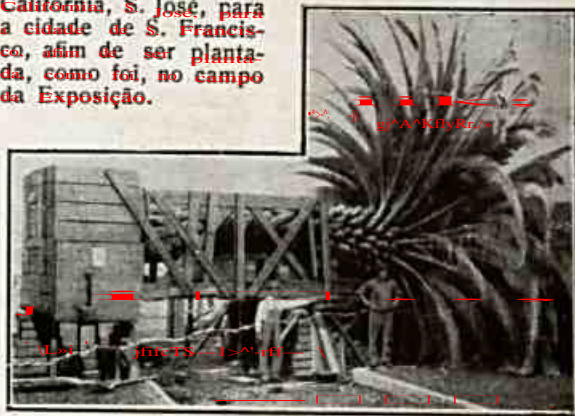
INGLATERRA — *Dieu et mon droit.* (Deus e o meu direito.)

IRLANDA — *Erin go brah.* (Irlanda para sempre).

PORTUGAL — *In hoc signo vinces.* (Por este signal vencerás).

SUECIA — *Direito e verdade.*

Cousas americanas

Toda gente tem ouvido falar que os americanos transplantam arvores adultas e grandes, mas pouca gente acredita que isso seja realmente possivel. Quem ha aqui que supponha exequivel a mudança de uma palmeira real ou de um oiti de dez metros de um logar para outro? No entanto o facto é frequentissimo nos Estados Unidos, como illustra a fotografia. Essa palmeira encaixotada é uma tamarindeira que foi remettida da California, S. José, para a cidade de S. Francisco, afim de ser plantada, como foi, no campo da Exposição.

Tem 45 annos de idade, 15 metros de altura e metro e meio de diametro. Está em plena producção. Apesar de uma penosa viagem e de transplantada em solo differente e clima diverso do seu habitat, continuou a viver forte e viçosa, como se não tivesse sido tocada.

Os americanos mudam tudo, até grandes edificações. Se esta cidade lhes pertencesse, elles teriam provavelmente mudado o Pão de Assucar para outro ponto mais conveniente.

As abelhas e os maribondos

(PARA CRIANÇAS)

Uma vez um favo de mel se encontrou no campo sem dono. Uns maribondos que passaram tomaram conta delle e puzeram-se a saboreal-o.

Vieram umas abelhas e, vendo a usurpação dos maribondos, disseram-lhes : «Façam obsequio de largar isso, que esse favo é nosso. Fomos nós que o fabricamos e o deixamos aqui, emquanto iamos até adiante chupar umas flores.»

Os maribondos não quizeram ceder, dizendo que o favo era delles, que eram elles que o tinham feito.

Como não puderam chegar a um accordo, levaram a questão á uma mosca varejeira para a julgar.

A mosca acceitou. Foram chamados muitos insectos para depor como testemunhas. Mas todos disseram que não sabiam de quem era o favo.

A mosca mandou intimar o formigueiro para ir depôr. As formigas foram todas interrogadas, uma por uma, mas nenhuma tinha visto quem fizera o favo e quem era seu dono.

Como a demanda estava ficando muito comprida, sem se poder decidir, uma das abelhas disse :

«Emquanto se estão ouvindo testemunhas, o mel está azedando e secando, e o juiz não sabe como decidir.

«O meio de acabar com isto é o seguinte: Proponho que nós fiquemos de um lado e os maribondos de outro, todos vigiados, e vamos trabalhar.

«Aquelles que forem capazes de fabricar outro favo de mel igual ganharão a demanda.»

As outras abelhas concordaram logo com a proposta, mas os maribondos não quizeram.

Então a mosca comprehendeu que se os maribondos não aceitavam a idéa, é porque não eram capazes de fabricar um favo. E decidiu a causa a favor das abelhas, ás quaes mandou entregar o mel disputado.

O FLAGRANTE

— E' ella !... Sim, tenho absoluta certeza ! E' a mulher infiel ! Conheço-a perfeitamente pelo... comportamento.

A GUERRA

Uma granada dos canhões allemães de 42 cm., tendo ao lado uma franceza de 75 mm. e uma outra allemã de 77 mm.

Maximas de Napoleão para vencer-se na vida

— A arte de ser ora muito audaz, ora muito prudente, é a arte do exito.

— Tenho o habito de pensar tres ou quatro vezes sobre o que devo fazer, e calculo sobre o passado.

— Quando se quer uma cousa fortemente, constantemente, consegue-se sempre.

— Só se executam grandes cousas, concentrando-se todo inteiro em um objecto, através de todos os contratempos.

— Trabalho muito, medito muito... Si pareço sempre prompto a responder a tudo, a fazer face a tudo, é que, antes de começar qualquer cousa, meditei muito, previ o que poderia acontecer. Não é um genio que me revéla, de repente, em segredo, o que devo dizer ou fazer em uma circumstancia inesperada para os outros; é a minha reflexão, é a meditação. Trabalho sempre: almoçando, no theatro, á noite, levanto-me para trabalhar.

— Foram a vontade, o caracter, a applicação e a audacia que me fizeram o que sou.

— Tudo é problema na vida: só pelo conhecido podemos chegar ao desconhecido.

— Quando conhecemos o alvo para que devemos marchar, com um pouco de reflexão os meios vêm facilmente.

— As pessoas que hesitam, nunca vencem.

Leal de Souza

Após um mez e pouco de ausencia, acha-se de novo nesta capital o nosso prezado companheiro de trabalho Leal de Souza, activo e operoso secretario da *Careta*.

Leal de Souza, á procura de melhoras para a sua saúde ligeiramente abalada, fôra passar algum tempo no seio de sua familia, na Republica Oriental do Uruguay, regressando agora, completamente restabelecido e prompto de novo a nos prestar o seu valioso auxilio, com grande jubilo de todos que trabalham nesta casa.

A organisação allemã

Mesmo os mais apaixonados germanofobos não podem negar o extraordinario espirito de previdencia e de organisação dos allemães em todos os assumptos, especialmente nos que se referem á guerra. Nada do que toca ao serviço bellico deixou de ser por elles previsto, estudado e resolvido do modo mais scientifico e pratico possivel. O apparelho que a gravura representa é uma das muitas provas desse espirito de organisação. E' um apparelho electrico, para signaes á noite. Consta de um binoculo e um projector supprido por uma bateria seca que o signaleiro traz á cintura. Abrindo e interrompendo a corrente o projector se accende ou apaga, fazendo signaes perfeitamente visiveis á distancia de dez a doze kilometros.

Estes pequenos apparelhos prestaram tão bons serviços no começo das operações, que apenas os francezes apanharam um delles em poder de um prisioneiro, trataram de fabricar outros semelhantes para uso de suas tropas.

Thesouro do citador

O exito que tem conquistado esta secção de locuções latinas com as respectivas traducções nos leva a modificar o seu titulo para «Thesouro do citador», pois, «se a tanto me ajudar engenho e arte» pretendo extender as citações ao campo de outras linguas: francez, inglez, grego, italiano, hespanhol e (porque não ?) chinez. Mas os leitores não se assustem, porque antes de chegar ao chinez, eu terei o cuidado de arranjar uma desculpa para não dar as citações promettidas nesse idioma. Direi por exemplo que nas officinas da *Careta* faltam caracteres chinezes e que por isso fica o dito por não dito porque *ad impossibilia nemo tenetur*. Mas continuemos; *retournons a nos muotons*: Tinhamos ficado na letra *F*.

Fluctuat, nec mergitur — Fluctúa e não sossobra — Devisa da cidade de Paris.

Genus irritabile vatum! — Raça irritavel a dos poetas! — Verso de Horacio na sua *Arte poetica*.

Gloria victis! — Gloria aos vencidos!

Grammatici certant — Os grammaticos discutem — Indica um assumpto litigioso.

Gratis pro Deo — Gratuitamente; pelo amor de Deus.

Hic et nunc — Aqui e agora.

Homo homini lupus — O homem é um lobo para o homem — Frase de Hobbes.

Horresco referens — Horroriso-me ao contal-o.

Habemus confitentem reum — Temos reu confesso.

Ignoti nulla cupido — Não se deseja o que se ignora.

In articulo mortis — Em artigo de morte.

In cauda venenum — O veneno está no fim.

Inde irae — Dahi os odios.

In extremis — No ultimo momento.

In globo — Em massa.

Intelligenti pauca — A bom entendedor meia palavra basta.

Inter pocula — No meio de copos — Em uma mesa de bebidas.

In vino veritas — No vinho está a verdade.

Ipso facto — Pelo mesmo facto.

Labor omnia vincit — O trabalho tudo vence.

Lapsus calami — Erro escapado á penna.

Lapsus linguae — Engano da lingua.

Magister dixit — O mestre o disse.

Manu militari — A' mão armada.

Medice, cura te ipsum — Medico, cura-te a ti proprio.

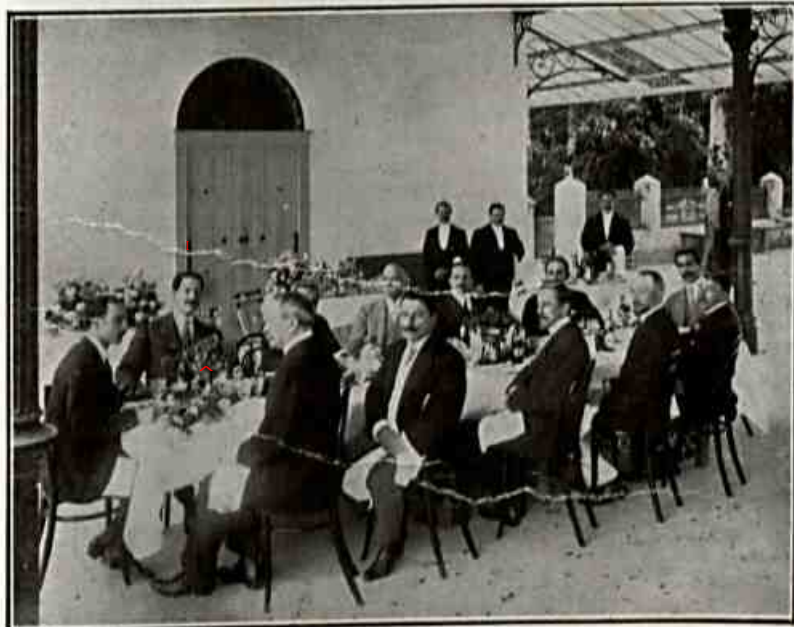
Memento homo quia pulvis es — Lembra-te homem que és pó.

Mirabile visu — Cousa admiravel de ver.

Modus vivendi — Accordo sobre a maneira de viver.

Multa paucis — Muita cousa em pouco.

O SENADOR PIÈRRE BAUDIN

Na floresta das Paineiras

Almoço offerecido ao Senador Pièrre Baudin pelo Ministro do Exterior, nas Paineiras

C. C. DIAMANTINAS — Carnaval de 1915 — PELOTAS

Marina Ozorio, «Rainha» filha do coronel Pedro L. da Rocha Ozorio.
Carro da Rainha: I — Nathercia Lhullier. II — Alda Ferreira. III — Marina Ozorio, «Rainha». IV — Menina Costa. V — Marina Larré. VI — Nina Riff. VII — Cecy Costa. VIII — Damieta Silva.

Carta de um pai de familia ao Dr. Chefe de Policia

«Sr. Dr. Chefe de Policia. Permitta V. Ex. que um velho chefe de familia, pai de tres filhas moças e dous rapazes, se dirija a V. Ex, no intuito de esclarecer o espirito de V. Ex. que parece só ver as cousas por uma face só.

Moro excellentissimo doutor, ha quasi trinta annos na rua Joaquim Silva, ahi nas fraldas de Sta. Thereza, rua placida, socegada, que V. Ex. talvez não conheça como bom chefe de policia que é do Rio de Janeiro, mas natural da Bahia.

Não digo tal cousa para censurar V. Ex, mas simplesmente para lembrar que os antigos chefes de Policia da minha leal e heroica cidade conheciam todos os seus meandros, beccos, bibocas, etc. Os antecessores de V. Ex, como o Vidigal, o dos granadeiros, e o Aragão, o do sino de recolher pessôas honestas, conheciam o Rio como qualquer malandro; mas, desde que inventaram a policia scientifica, por signal que fez augmentar os crimes mysteriosos, desde, então, dizia eu, os chefes ficaram dispensados de conhecer o Rio de Janeiro, inclusive V. Ex.

Moro, ia dizendo, na rua Joaquim Silva ha mais de vinte annos, com minha familia, em casa propria, que foi a do pai de minha mulher e é agora nossa. Confesso a V. Ex. que me casei, contando (é preciso não esquecer a mulher) com a casa, pois naquelle tempo era amanuense e sem a casa não poderia constituir familia. De uma casa dessas, bôa, solida, ampla, arejada, cheia de recordações de familia, a gente, ha de concordar V. Ex. não se muda assim. Ella faz parte da familia, se não é a propria familia. V. Ex. que é lido em direito, será certamente lido em sociologos e sabe perfeitamente que quasi todos cogitam na pósse normal do domicilio familiar, cousa que consegui graças á minha prudencia e ás economias do madereiro

portuguez, pai da minha mulher. Não posso, nem me devo mudar, isto deante de todas as leis que não são votadas pelo Congresso.

Acontece Excellencia, que de uns dias a esta parte vieram para a minha visinhança umas «moças» que não são bem parecidas com as minhas filhas nem com as primas dellas. Eu conheço mal essas cousas da vida do Rio, e nem por isso quero ser chefe de policia; e andei indagando de que pessoas se tratava e soube que eram «meninas», moradoras nas ruas novas, que a policia estava tocando de lá, por causa das familias.

Mas, doutor, eu não tenho tambem familia? Eu não tenho tres filhas moças? Porque é que só as familias daquellas ruas não podem ter semelhante visinhança e eu posso?

Doutor: eu não tenho nenhuma ogeriza a essas *senhoras*, embora nunca me tivesse mettido nessas cousas. Casei-me cedo e tenho sempre labutado para a familia, desde amanuense até agora que sou chefe de secção; mas não comprehendo que a policia e a justiça persigam certos entes por crime que não está em lei. De resto, se ha crime, ha pena e a pena não pode ser essa de domicilio coacto ou de interdicção de residencia que não estão no Codigo.

A policia na lei conhece ladrão, gatuno, caften, assassino, mas não conhece semelhantes senhoras.

Não quero discutir com V. Ex. taes cousas. Sei que V. Ex. é o *doctor angelicus* das escolas da Bahia; mas falo sempre como Sancho Pancha e julgo como elle na ilha da Barataria.

Se as familias da rua Mem de Sá, não podem ter por visinhas taes «meninas», muito menos as da rua Joaquim Silva.

Demais, quando se fez a referida Avenida, ellas logo tomaram lugar. Ha a favor dellas o tal *uti possedetis*, o que não acontece com a minha triste rua. V. Ex. deve meditar bem sobre o assumpto, para não classificar as familias da rua Joaquim Silva abaixo das de Mem de Sá. Não ha hierarchia familiar na nossa sociedade. Não é, doutor? De V. Ex, etc. Augusto Seromenho Albernaz, chefe de secção da Secretaria do Fomento.

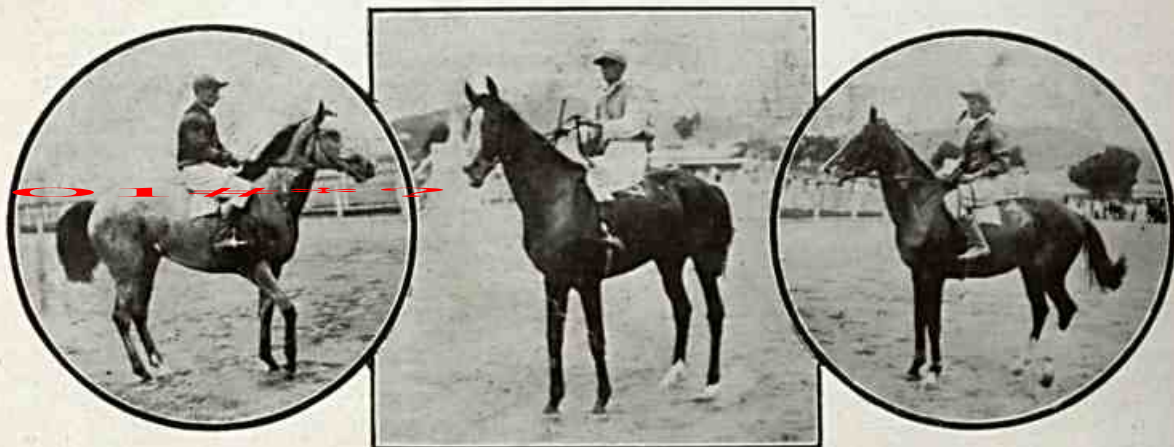
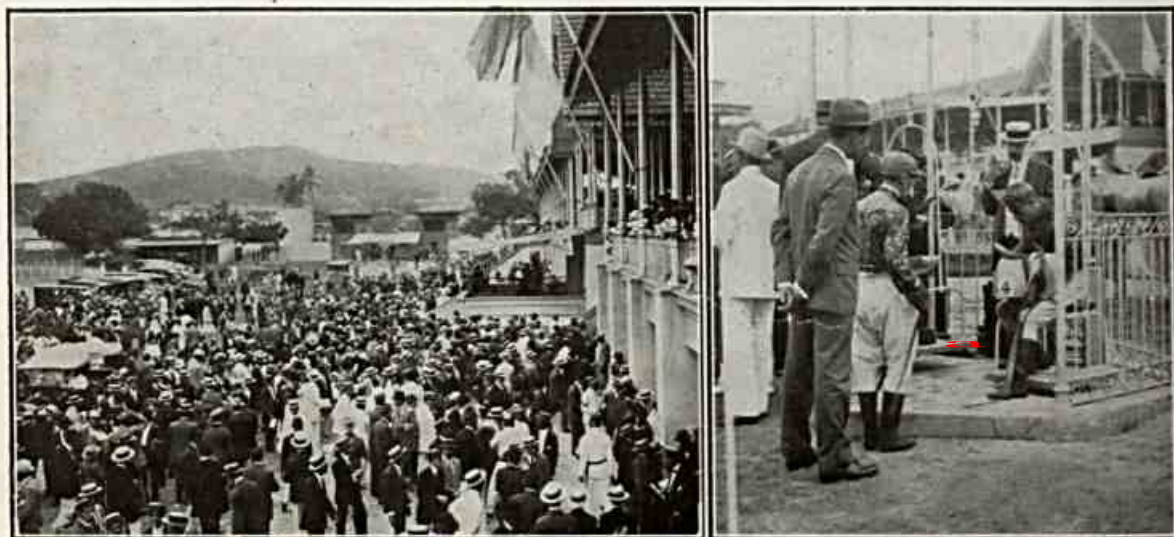
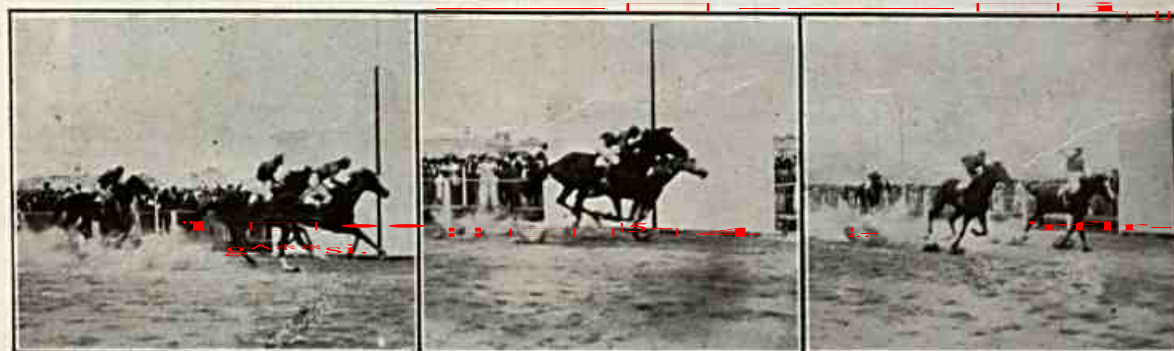
P. E. — Quando acabava de escrever esta a V. Ex, vieram offerecer-me 500$000 de aluguel pela minha casa. Está ahi em que deu o acto de V. Ex: valorizou as casas da rua Joaquim Silva e naturalmente desvalorisou as da Avenida Mem de Sá. Não acceitei e espero que os tribunaes superiores deem a todos o direito de morar onde bem lhes parecer conveniente. O mesmo.»

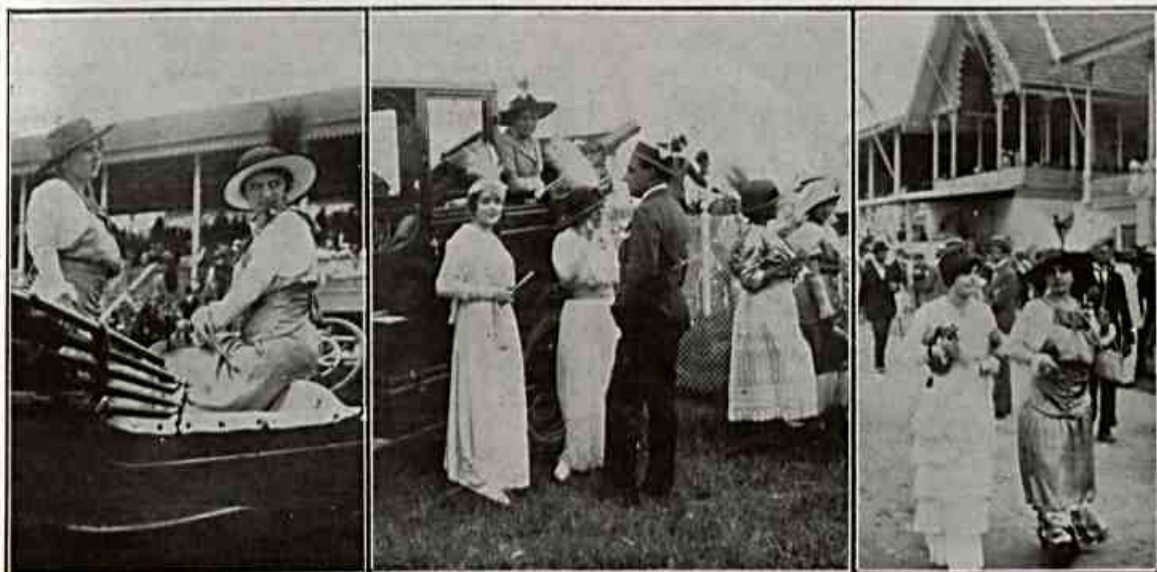
Conforme o original.

L. B.

Grandes melheramentos

— Essa ideia de banheiros publicos é de grande alcance. Os costumes do Rio vão se transformar. O Largo da Carioca, por exemplo, será uma Biarritz; o do Rocio uma nova Ostende.

JOCKEY CLUB

Velhinha, Vencedora do 4º pareo. — Interview, vencedor do 6º pareo. — Soneto, vencedor do 5º pareo

Aspecto da reunião de domingo passado — A pesagem

Chegada do 5º pareo — Chegada do 4º pareo — Chegada do 6º pareo

JOCKEY CLUB

Instantaneos

DICCIONARIO DE INJURIAS

Publicou-se ha pouco na Allemanha um «Diccionario de injurias» (*Erstesdeutsches Schimpfwarter — Lexicon*) de que é auctor um tal sr. W. Schuch.

Nessa obra acham-se catalogados todos os epithetos injuriosos que se encontram na lingua de Gœthe, em numero superior a 2 500. Allega o auctor que, sendo a cólera, como de facto é, um facto de origem physiologica, é impossivel supprimil-a, sendo portanto indispensavel «oriental-a», para que ninguem se ponha a descompôr o seu semelhante com termos mal empregados.

No livro acham-se classificadas as injurias nas seguintes cathegorias: — *masculina*, injurias para homens; *feminina*, improperios para o *sexo amavel*; *communia*, para ambos os sexos; e finalmente *collectivas*, descomposturas destinadas a corporações, syndicatos, etc.

Como os leitores vêm, é uma obra de pleno interessse e... de plena actualidade.

JOCKEY CLUB

Instantaneos

FLAGRANTES

Dois desgostosos que vacilam entre o mergulho e o revolver.

POR FORÇA

O meu amigo Polybio tem um petiz que não estuda nada.

E' um pequenote de seus 18 annos (bem bom pequenote) que anda no trinque, gasta *á la gordaça*, conquista, namora e foge dos livros que nem o diabo da cruz.

Polybio é doutor e quer fazer o filho doutor, para o que não tem poupado dinheiro com professores, tanto mais que se casou rico e o dinheiro que gasta, é da mulher.

Mas, não ha *arame* que metta na cabeça do pequeno as mais elementares noções.

Ha dias encontrei-me com Polybio que vinha a coçar a cabeça, rua afóra, que nem um doudo.

— Que tens, Polybio ?

— Não sabes, Huron amigo, o meu pequeno foi reprovado em exame de admissão. Uma injustiça !

— Elle sabia alguma cousa ?

— Qual ! Não sabia nada de nada.

Tive penna da dôr do pai e espanto de elle julgar injusta a reprovação do filho que não sabia nada de nada, como elle mesmo dizia. Fiz tolamente:

— Naturalmente os examinadores foram severos de mais.

— Não, não.

O meu espanto redobrou e, sem achar uma saida, perguntei:

— Que perguntas fizeram ?

— Simples.

— Lembras-te de alguma ?

— Lembro-me. Perguntaram quaes eram as cidades principaes do Estado do Rio de Janeiro.

— Que é que o pequeno respondeu ?

— Respondeu que eram Copacabana, Tijuca, Meyer e Cascadura.

— Has de concordar que a resposta...

— Sei bem, meu caro. Elle não sabe nada de nada.

— E em Arithmetica ?

— Ah ! meu caro, foi extraordinariamente feliz. Na prova escripta dividiu assim as fracções : as fracções se dividem em duas especies — fracções vagabundas e fracções decentes.

Olhei com segurança o meu amigo e observei:

— Este teu filho é potentoso. E na prova oral ?

— Perguntaram-lhe : como se dividem as grandezas ?

— Que é que elle respondeu ?

— As grandezas se dividem em grandes e pequenas.

— Tem muito talento este teu filho... Para quem não sabe nada de nada !...

— E' muito não achas ? Em historia, elle teve uma das respostas mais felizes de que tenho conhecimento.

— Qual foi ?

— Perguntaram-lhe quem era Napoleão.

— Que é que elle respondeu ?

— Respondeu com segurança : Napoleão era um homem pequeno, que montava a cavallo, vestia calças brancas e cruzava as mãos no peito. Não é bôa ?

— E'.

Fiquei, apezar da resposta, assombrado com a admiração que o pai tinha por semelhante filho. Era possivel tal cousa ?

Pareceu-me a cousa uma troça, uma dessas ironias crueis que fazemos de nós para nós, de nós para os nossos ; e, para trazer afinal o meu espirito á nomalidade, disse com franqueza ao amigo :

— Tu esperas ainda que teu filho se forme, Polybio ?

— Por força !

— Como ? Depois de taes respostas ?

— Por força, meu caro Huron. Eu não sou doutor, o avô não era? Ha de se formar por força, seja como fôr.

INGENUO

TEMOS MELHOR

Uma revista americana publica esta fotografia de uma mulher de Surinam, Guiman Hollandeza, dando-a como uma illustração muito curiosa dos meios de transporte usados pelos indigenas. Para os norte americanos pode ser uma curiosidade, mas nós temos muito melhor. Na Bahia a habilidade com que as pretas sobem ladeiras e andam por toda parte equilibrando na cabeça ancorotes cheios d'agua, taboleiros de doces, moringues e qualquer outro objecto, deixa a perder de vista a habilidade dessa preta de Surinam, com o seu abacaxi.

elle a Monarchia dual. Convem lembrar que durante os seculos XIV e XV a Bohemia foi o centro da civilisação da Europa Central. Mais tarde devastou-a e exhauriu-a a Guerra dos Trinta Annos. Tambem, ao passo que a Hungria nunca fez parte do Santo Imperio Romano, o rei da Bohemia era um dos seus sete eleitores. Alem disso, nunca a Bohemia deixou de combater a influencia allemã ; e a despeito de todos os esforços da Austria com o fim de suffocar o espirito nacional na Bohemia, nunca deixou esta de affirmal-o, havendo actualmente nos Bohemios, nos Moravios e nos Slavonios a viva aspiração de constituirem um Estado independente. De certo os alliados tomarão em consideração esse desejo. Após o ajuste de 1867, promoveram os Slavonios uma agitação com o fim de crearem o Reino da Slavonia ou Illyria, que devia abranger Trieste, Istria, Gorizia, Gradisca, a Carinthia Meridional e a Styria Meridional.

Suscita-se agora a questão da «Maior Servia» e pode ser que os alliados tenham que examinar a questão de uma confederação entre esses differentes territorios. Talvez que a Italia crie obstaculo a certa parte deste programma ; mas convem notar que, no que diz respeito a Trieste, por exemplo, comquanto seja muito activa a parte italiana desta região, ella constitue, não obstante, uma minoria. Este problema não será por certo um dos mais faceis que os alliados serão chamados a resolver. Elle sempre foi motivo de apprehensões para a Monarchia dual, não cessando essas apprehensões com a annexação da Russia e da Herzegovina, que incorporou mais de dous milhões de Slavos aos que já viviam dentro das fronteiras da Austria-Hungria. Como se sabe, a causa inicial do actual conflicto foi o odio á Servia e o receio do desenvolvimento do Pan-Servianismo. O resultado será justamente o opposto do que era esperado por Vienna e Budapesth.

Quanto ás provincias allemães da Austria — a Austria Superior e Inferior, o Tyrol Allemão e a parte septentrional da Styria — poderiam ser constituidas num Estado de 10 milhões de habitantes, tendo por capital Vienna, ou poderiam ser incorporados á Baviera, como fez Napoleão, na paz de Presburg. Finalmente, Voralberg, um pequeno districto de menos de 150 mil habitantes, poderia ser incorporado á Suissa, ao mesmo tempo que a região trentina (cerca de 700 mil almas) seria, como é natural, incorporada á Italia.

Taes são, no que diz respeito á Austria-Hungria, os principaes problemas que terão de resolver os alliados, si sahirem victoriosos da actual guerra.

ANTUERPIA

Um trecho de Antuerpia

Notas

A raiva austriaca

Communicam de Bucarest que forças austriacas invadiram *a Bessarabia*.

Sabe-se ainda que os russos estão apavorados porque os invasores trazem *rabia a Bessa*.

Sobre as aguas

Sabemos de fonte limpa que o "Kronprinz Wilhelm" já foi internado no porto de Hampton-Road e já não anda mais pelas aguas da America perseguindo os navios alliados.

Boatos

Consta que a Hollanda, si for invadida pelas tropas allemães, lançará mão de suas represas alagando os seus dominios.

Todavia, os allemães, previdentes, já têm preparado um corpo de exercito adequado. Os soldados têm uma helice na barriga e um leme a ré.

A victoria

De Petrograd mandam dizer que os russos pretendem chegar a Budapesth em Junho. Entretanto o imperador Francisco José tem a certeza do insucesso do projecto moscovita, pois que, já encommendou ás officinas da Santa Sé a formidavel artilharia da Paz.

Comicas

Triste Sina

Um allemão escreve para o jornal "Münchner Nachrichten" dizendo que em Milão nota-se grande antipathia dos italianos pelos allemães.

Si a Italia romper as hostilidades, os allemães serão *fritos* á *milaneza*.

Hodie mihi cras tibi

Informam de Berlim que o governo allemão está redigindo um volumoso processo sobre as atrocidades praticadas pelos russos na Prussia Oriental.

Esse trabalho deve ser um historico dos feitos allemães na Belgica, com a mudança apenas dos nomes das cidades.

Boatos e Novidades

O reconhecimento na Camara continúa hilariante. A gente do Rapadura cada vez mais se mostra governada pelos mortos. Não ha mais paz nos cemiterios e, se nelles não ha, onde haverá, meu Deus? Esse tal de Rapadura é um flagello, mas que especie de flagello, minha Nossa Senhora! Flagello dos mortos, necrophilo, vampiro, hyena, chacal — as coisas mais amaldiçoadas em toda e qualquer consciencia. Vejam só os senhores como elle é máo. Retirou da cova o pobre Coronel Rodolpho Brazil, aquelle bonissimo e gordo militar, que vivia atracado com os livros... nas livrarias, falava com todos e se fez fortaleza para prender o não menos doce e bonissimo militar Lauro Sodré.

E' de crer que a morte trouxesse a tão bôa pessoa mais bondade, senão não é facil imaginar o que faria o Coronel Brazil ao saber que o nigromante Rapadura ia tiral-o do tumulo para votar no Floriano Brito e — que blasphemia! — no Nicanor.

E' possivel lá conceber que, se o gordo Coronel não ficasse santo, permittisse tal coisa!

Barbosa Lima diz que os seus amigos, depois de mortos, ficaram seus inimigos. Não ficaram não, caro Dr. Barbosa Lima. O que elles não querem é que o senhor se metta com tão más companhias. Que vai fazer o Dr. Barbosa Lima junto do Zéca Meirelles? do Nicanor? Ainda juntinho do Flavio — que promessa! — o Dr. Barbosa Lima, que foi professor, poderá ensinar-lhe alguma coisa proveitosa de arithmetica, de sciencias naturaes, de historia, de direito. Flavio ainda é muito moço e póde aprender, mesmo na Camara dos Deputados. Mas Zéca — Deus dos Céos! — o que póde aprender agora? Papagaio velho não aprende a falar.

Com o Nica, porém, a companhia é perniciosa. Pode acontecer bem que o eminente tribuno tome-lhe os máos habitos, isto é, aprenda a furtar urnas, a se fazer seguir por malta de capangas, a advogar no jury os peiores bandidos, afim de receber-lhes a dedicação em hypotheca para futuras proezas eleitoraes.

Fique certo, doutor Barbosa, que elles não são seus inimigos. São seus amigos e não querem pol-o a perder com a frequencia de tão más companhias, temendo até que o senhor desaprenda ao tomar conhecimento das sentenças do Deraldo, das anedoctas do Marcolino, da concepção politica do Luiz Domingues e das variações do Gilberto.

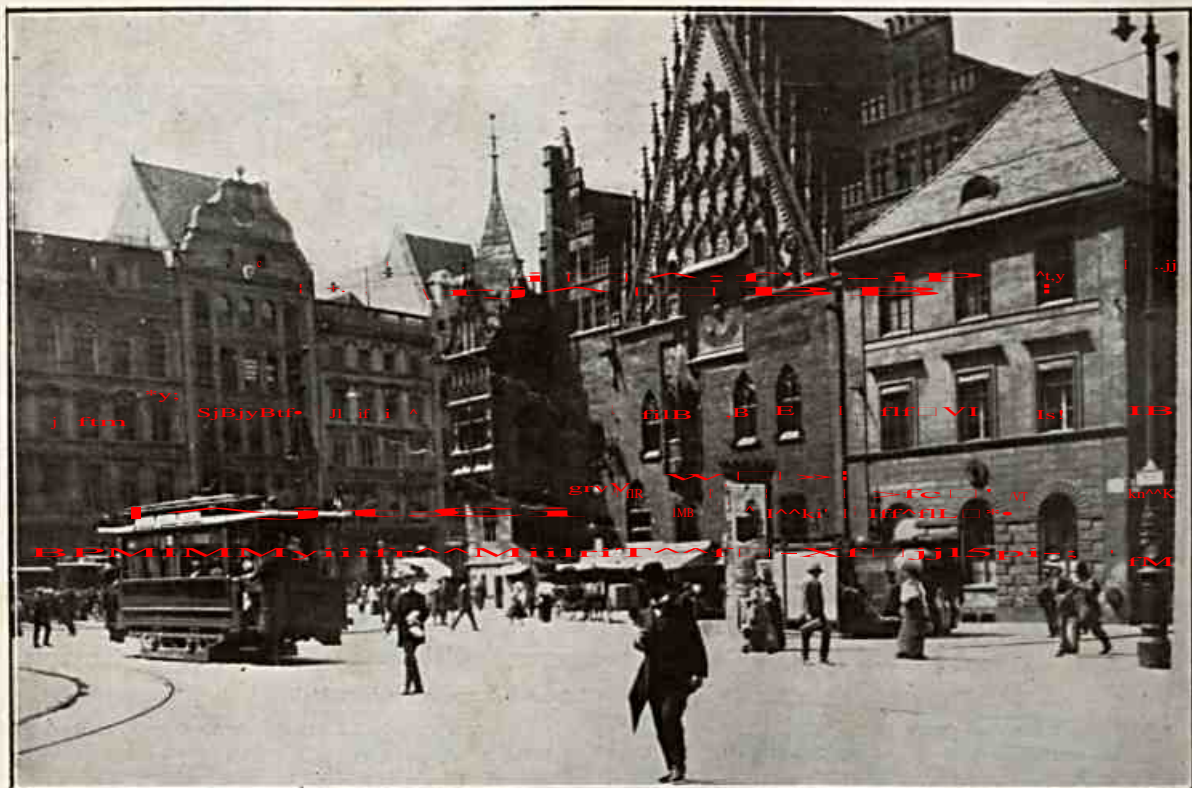
Alongamo-nos muito sobre essa feição do reconhecimento e não trouxemos nenhuma novidade aos leitores.

Fomos procural-as aos alfaiates e a varias pensões «chics».

Disseram-nos nas alfaiatarias que as encommendas têm sido insignificantes. Unicamente o Auto de Sá encommendou uma sobrecasaca para contestar com toda a solemnidade o diploma do Carlos Peixoto.

Nas pensões ha, porém, um movimento mais intenso. Diplomados, contestantes, asseclas, etc, lá não têm faltado. Nada de champagne; a cousa vai mesmo a vinho. *Homo sum*...

IGNACIO COSTA

BRESLAU

Uma rua da cidade

ARCHIVO UNIVERSAL

O 3 na China — Para os chinezes o numero 3 tem grande importancia religiosa. Em todas as habitações do palacio pridencial, bem como nos tumulos dos *mings* ha tres portas. O templo do Céo tem tres pavimentos, uma escadaria de marmore de tres lanços; e todo o seu symbolismo mystico contem o numero 3 ou os seus multiplos.

* * *

O paiz que consome mais sal — Os inglezes são os maiores consumidores de sal em toda a terra. Em industrias e na comida consome, em termo médio, cada inglez 72 libras (peso) de sal por anno. Os francezes gastam 36, os allemães 35 e os russos 33. Calcula-se que o meio milhão de toneladas de sal, que se emprega nas comidas inglezas todos os annos, representa o valor de 550.000 mil libras esterlinas. Durante a guerra do Brasil com o Paraguay, verificou-se que cicatrizavam muito mais difficilmente as feridas em soldados que não tinham comido sal durante tres mezes.

* * *

Quanto custou o descobrimento da America — Noticiam os jornaes de Madrid que acabam de ser descobertos os livros de contabilidade do armador Pinzon, o qual forneceu a Christovão Colombo os meios materiaes que aquelle navegador reclamava para sua empreza. Nas contas acham-se inscriptas, até aos minimos pormenores, todas as despezas occasionadas pela viagem, que teve por consequencia o descobrimento da America. Colombo, o chefe da expedição, tinha honorarios equivalentes em nosa moeda actual a 440$000 por anno. Os capitães seus immediatos venciam cada um 360$000, tambem por anno, e cada homem da tripolação 5$000. A organisação da pequena frota composta de tres caravellas custou 5:600$000. Na alimentação gastava-se por mez e por cabeça 2$400 (bons tempos!) A indemnisação de viagem para os chefes e mais homens foi paga pelo proprio Colombo, que foi reembolsado d'ella, na totalidade de 4:800$000. Finalmente, todo o descobrimento da America custou 14:400$000 em moeda brasileira.

* * *

A superstição das pedras preciosas — A belleza das pedras preciosas tem sempre para ellas attrahido a attenção, tornando-as objecto das mais variadas e absurdas superstições. As lindas «flores da terra» foram accusadas de occasionar males a quem as usa, com sua influencia, do mesmo modo que se lhes attribuiram extraordinarias virtudes. Afinal, a moda interveiu tambem nisso, estabelecendo os casos e condicções em que as pedras preciosas devem ser usadas pelas pessoas, não só livrando-as do seu maleficio, como transformando em benefica a sua influencia. Assim, cada um deve escolher uma pedra, conforme o mez em que nasceu. As pessoas nasci-

das em janeiro devem usar a granada, que tem a propriedade de manter os esposos fieis um ao outro. A's que vieram ao mundo em fevereiro recommenda-se o diamante negro que as privará de dissabores. A's nascidas em março compete a amethysta, si querem evitar os perigos de um temperamento passional. Aos nascidos em abril o diamante livre de feitiços e «jettaturas». As pessoas que nasceram em maio devem usar a esmeralda, que proporciona triumphos e prazeres e tem ainda a propriedade de empanar o brilho quando pessoas falsas rodeiam o portador. A junho corresponde a agatha que assegura uma vida pacifica e prospera. O rubi, destinado aos que nascem em julho, livra de máos pensamentos, e adverte, como a esmeralda, da proximidade dos amigos infieis, apagando seu brilho. As pessoas nascidas em agosto devem usar a sardonica (especie de agatha) que dá a sinceridade, a paz e a firmeza de ideaes. A saphira corresponde ao mez de setembro, preservando de enfermidades contagiosas e da loucura. Aos que nascem em outubro recommenda-se a opála, que pode exercer influencia nefasta sobre pessoas que nasceram em outros mezes, mas dá felicidade ás que nasceram em outubro, livrando-as da miseria e da dor. A novembro corresponde o topazio, pedra privilegiada que nos rodeia de amigos fieis. E, finalmente, ás pessoas que nascem em dezembro corresponde a turqueza, pedra que, como verdadeiro talisman, lhes traz felicidade, saúde, exito, embora se lhe attribúa a extranha propriedade de «morrer» ou perder o brilho, para annunciar a morte do seu portador.

As pessoas que nascem em abril

18 — Vida laboriosa e difficil no principio, cheia de incidentes desagradaveis, como miseria, privações pecuniarias, decepções, etc.

19 — Passarão grande parte da vida em processos e chicanas, sendo infelizes no jogo.

20 — Serão armadas para a lucta e sahir-se-hão bem em muitas emprezas.

21 — Passarão o vida luctando com grandes esforços inutilmente.

22 — Terão probabilidade de fazer um casamento de interesse.

23 — Máo caracter, violento, bilioso ; detestaveis esposos.

24 — Bom caracter. Desenvolver-se-hão na agricultura e nas industrias.

BRESLAU

Um trecho da cidade — O Rio Oder

CARETA DAS CREANÇAS

Um dia a nebulosa de Andromeda virá esbarrar na terra

Olhem para o céo. Perguntem a quem saiba onde está a nebulosa de Andromeda no vasto espaço constelado.

Mostraram-lh'a? Querem agora saber uma nota interessante a respeito dessa nebulosa? Preparem-se para ficar assombrados: a nebulosa de Andromeda caminha para nós com uma velocidade de 300 kilometros por segundo. 300 kilometros por segundo é o mesmo que dizer 9 bilhões de kilometros por anno.

Quem descobriu isso foi o astronomo americano Slipler.

Não fiquem assustados, meninos, que ella não virá tão cedo esbarrar na terra. A nebulosa de Andromeda está tão distante de nós que essa velocidade phantastica com que ella se aproxima de nós não tem importancia nenhuma. Para mostrar a vocês quanto ella está longe, basta dizer que, approximando-se da terra 300 kilometros por segundo, ella não conseguiu pela diminuição da distancia, augmentar o seu brilho desde que o homem a conhece. Vejam quanto esse diabo está longe.

Se os calculos até agora feitos são exactos, a nebulosa acha-se a uma distancia tal que a sua luz emprega 32.000 annos para chegar entre nós, de modo que o esplendor que ella apresenta na noite em que a contemplamos é o esplendor que ella tinha de 320 seculos atraz; e o brilho que ella tem realmente só chegará até nós no anno de 33.914!!

Isso em relação ao brilho da nebulosa; imaginem ella, a nebulosa, quando aqui chegará!

Podem dormir descançados e dizer aos bisnetos dos bisnetos dos tritanetos dos bisnetos dos seus tritanetos que tambem poderão dormir sem preoccupações.

*

Segundo um jornal hollandez o *Arnhemsche Courant* a America foi descoberta não por Christovam Colombo e sim por Bjarne Herjulsson no anno de 990.

*

A mangueira é oriunda da Azia-meridional. Nas proximidades da cordilheira do Himalaya e nas ilhas de Andamen encontra-se a mangueira ainda em estado selvagem. Na America do Sul ella foi introduzida pelos colonos portuguezes.

*

A vinha foi uma das primeiras plantas introduzidas no Brazil. Veiu da ilha da Madeira em 1535.

*

O morcego destróe o mosquito

Vocês sabem ao certo o mal que nos pode trazer o mosquito? O mosquito é um animal perigosissimo. E' elle que nos transmitte os germens do paludismo, da febre amarella e diversas outras molestias. O mosquito deve ser impenitentemente destruido.

E como destruil-o! As maneiras são muitas. Entre nós ha até a celebre brigada dos mata-mosquitos que, por signal, a ella devemos a extincção da febre amarella no Rio de Janeiro.

Um agricultor americano, porem, descobriu um processo da extincção dos mosquitos, processo esse que é bem original. Trata-se de destruir os mosquitos por meio dos morcegos.

O morcego como vocês ficarão agora sabendo é perdido pelos mosquitos. Calcula-se que um só morcega devora 500 mosquitos diariamente.

Como se vê é um elemento assombroso de destruição. Se entre nós em vez de homens se tivesse empregado o morcego na extincção do mosquito, certamente não tinhamos mais um só dos transmissores da febre amarella e de malaria. Um homem por mais intelligente, por mais activo positivamente não destróe 500 mosquitos por dia.

E outra vantagem — o morcego não gastava certamente tanto dinheiro do Thesouro.

*

Ainda hoje os historiadores discutem a origem de Colombo. Mas o proprio Colombo escreveu no seu testamento: *Yo nascido en Genove*. Parece que não pode haver testemunha melhor.

*

Na exposição de 1889 em Pariz figurou uma imitação do famoso presidio da Bastilha.

*

Os abyssinios foram o primeiro povo do universo que bebeu o café.

*

O Tangará

Já ouviram falar no Tangará? E' um passaro que vive nas nossas florestas. E' o zingaro das nossas mattas. O Tangará vive sempre em pequenas familias. O seu canto tem uma certa cadencia de dama. A sua originalidade é dansar no momento em que canta. A coisa é bem curiosa: num mesmo ramo de arvore enfileiram-se, mais ou menos em horisontal, uma porção de Tangarás machos, ficando uma femea no meio. Um dos machos se approxima da femea e, emquanto os outros cantam, elle vôa a tomar a ponta da fileira. E vão ainda se revesando de modo que todos cantam, dansam e vôam. A femea, essa não muda de lugar. Apenas dá pequenos saltos emquanto a assembléa se move.

*

«Para me servir das expressões de um sabio mineralogista, diz F. Diniz na sua obra *Brésil*, o ferro está com tal profusão espalhado na provincia de Minas, que ella só poderá supprir desse mineral o mundo inteiro sem que se percebesse a menor mudança na riqueza das jazidas.»

*

Pouco abaixo da confluencia do rio Madeira com o Amazonas fica uma ilha que mede 60 leguas de comprimento.

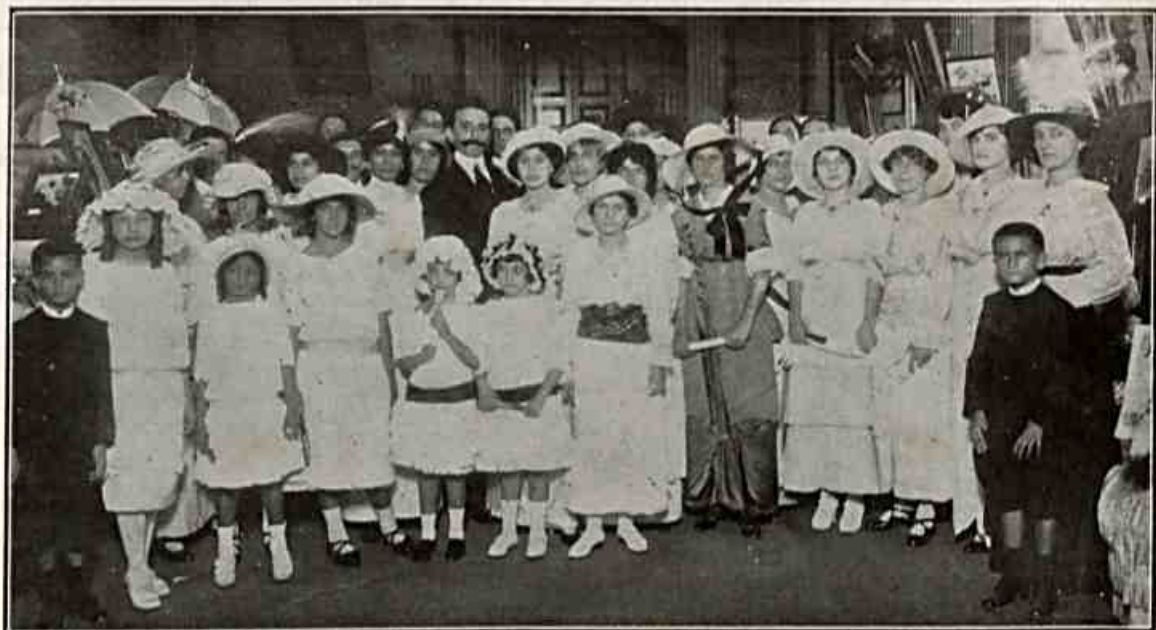
*

A bacia do Amazonas abrange uma zona de mais de 8 milhões de kilometros quadrados.

*

O volume da agua que o Amazonas despeja no oceano é calculado em 250 milhões de metros cubicos por hora.

*

Parahyba na lingua tupi quer dizer *rio ruim*, isto é, rio que não é navegavel.

Inauguração da exposição de pintura e artes applicadas, na Prefeitura do Districto Federal

A ultima vez

Um *cadaver*, desesperado já de mandar á casa de um *constituinte* o seu cobrador, sem resultado, resolveu-se a ir pessoalmente procural-o :

— Sr. Pedro...

— Olá, sr. Procopio, como vai o amigo?

— Vou regularmente; mas o que me traz cá é coisa muito séria.

— Vejamos, amigo sr. Procopio.

— Nada de gracejos ; estou cançado de esperar pelo pagamento dos cincoenta mil réis que lhe emprestei...

— Porém...

— Não ha porém ; esta é a ultima vez...

— Oh ! obrigado, sr. Procopio, obrigado ; não imagina como lhe fico grato por tomar essa resolução ; assim fica tudo sanado.

Exposição de pintura e artes applicadas na Prefeitura do Districto Federal

A GUERRA

Prisioneiros allemães chegando a Lancashire, Inglaterra, depois da batalha de Neuve Chapelle

COMPRIMIDOS DE HYGIENE

Pão bem cosido, carne magra, legumes frescos e raizes digestivas convêm aos pensadores e aos poetas — Moleschott.

O assucar é o melhor antidoto do alcool — Dr. Martinet.

A agua de arroz empregada nas gastro-enterites infantis é preparada por decocção de 30 a 50 grammas de arroz em um litro d'agua — Codex.

A maneira de que se digere decide muitas vezes da nossa maneira de pensar — Voltaire.

A carne de porco é a mais bem tolerada pelos albuminuricos — Dr. Potain.

Consumimos em tempero até 20 grammas de sal por dia. Não é um excesso que nossos rins terão de soffrer ? — Bunge.

A agua gelada congestiona a mucosa estomacal e retarda a digestão — Dr. Martinel.

Se as horas de nossas refeições se tornam irregulares, o estomago se perturba e contrahe uma molestia — Dr. M. de Fleury.

Os vinhos vermelhos, ricos em tanino, favorecem a constipação do ventre — Dr. Martinet.

Cada clima é um remedio. A medicina cada vez mais será uma emigração — Michelet.

Desde que não sois arterio-scleroso, nem artritico, nem dispeptico, bebei vinho ; mas bebei pouco — Dr. Fleury.

A salada refresca, sem enfraquecer, e reconforta, sem irritar — Brillat-Savarin.

Contente de sua saúde, está-se contente de tudo — Dr. R. Parise.

Deve-se sempre experimentar o calçado de pé e á tarde — Dr. Monin.

Eu devo a meu estomago ter sempre o espirito disposto — Alex. Dumas.

O ar impuro mata mais gente do que a espada — Pringle.

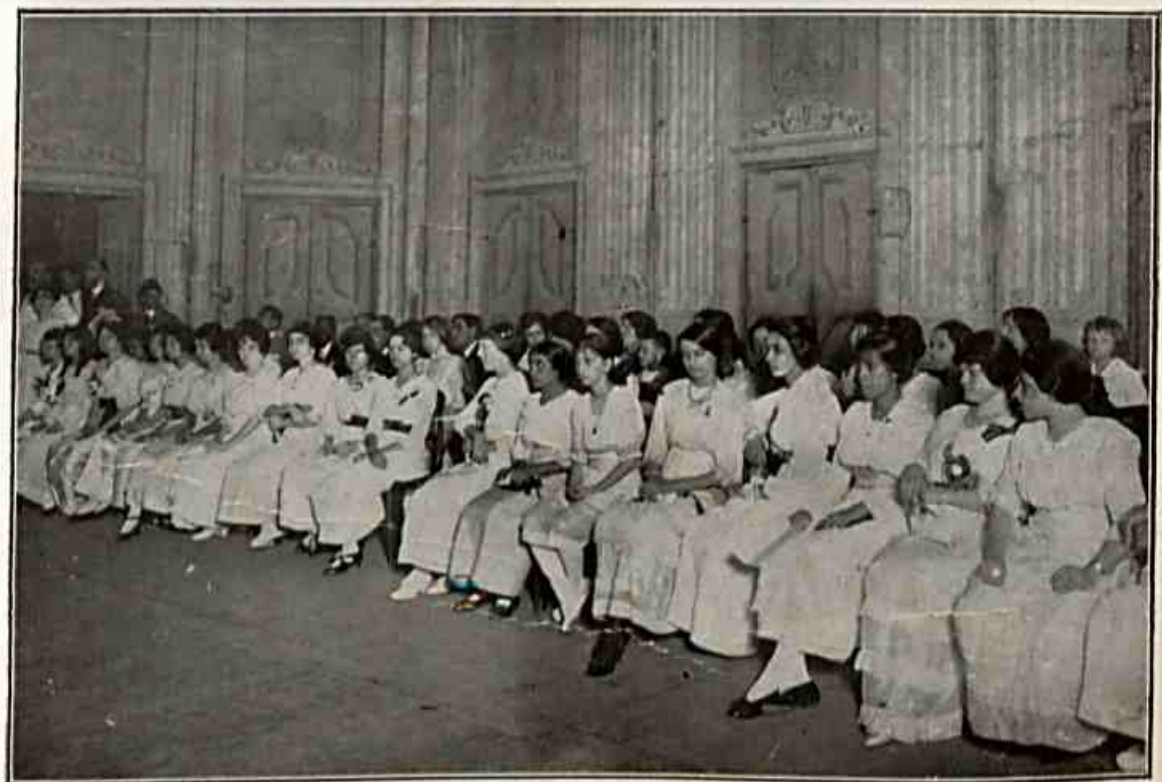
E' uma vida insuportavel viver de muito regimen — La Rochefoucauld.

A alma de um glutão está toda inteira no seu paladar ; elle não sabe julgar senão pratos — J. J. Rousseau.

O vinho e as carnes enfraquecem as molas da alma — Plutarcho.

As saúdes, como as casas, como os imperios, vão-se por pequenos gastos inuteis e diarios — Fousagrives.

E' muito difficil conservar uma alma sã em um corpo doente — Mirabeau.

O festival em homenagem á missão Baudin no Theatro Lyrico

Um aspecto do festival em beneficio da Cruz Vermelha Franceza

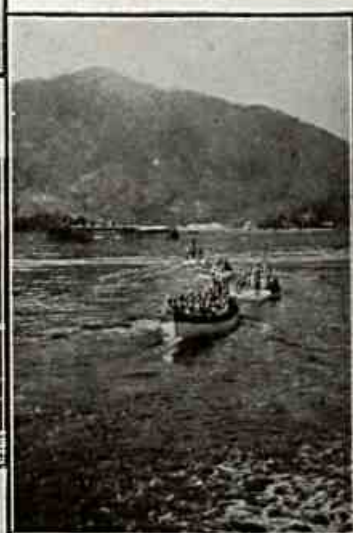
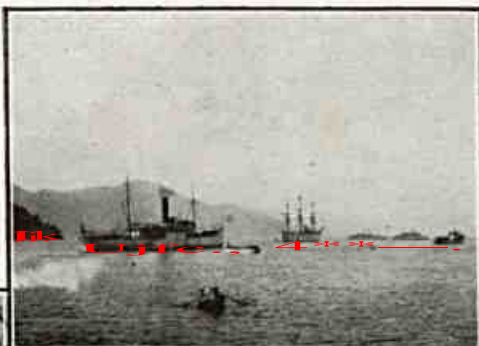
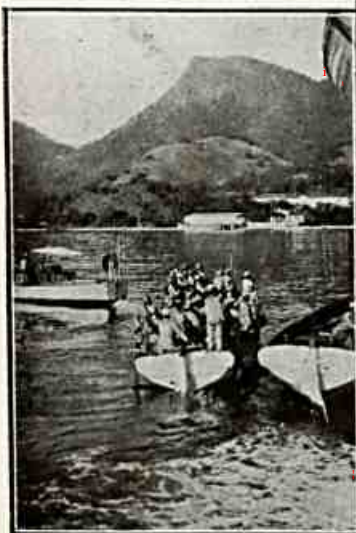
Um mau pagador

— Então, si tens agora dinheiro, porque não pagas as tuas dividas ?

— Porque si pagasse as minhas dividas ficaria sem dinheiro.

A idade propria

Perguntaram a um philosopho qual era a idade propria para o casamento ; respondeu :

— Quando se é novo, é muito cedo ; quando se é velho, é muito tarde.

As manobras da esquadra na Ilha Grande

Trecho de relatorio

O coronel Meira Lima no seu ultimo relatorio acerca da casa de Detenção tem o seguinte pedacinho de ouro :

«Fala-se por ahi e os jornaes estão fartos de tratar do augmento da renda dos predios. No estabelecimento que dirijo, sr. ministro, o que augmenta sempre e sempre, são os inquilinos.»

Os nossos incréos

— Ora, venha-me lá o senhor com atheismos ! Tire o cavallo da chuva ! Se não fosse Deus quem teria feito o mundo ?

— Ora ! Qualquer !

— Qualquer ? E porque é que o senhor não faz outro?

— E' porque já não ha mais logar.

Que rua é esta ?

Tendo sido nomeado Prefeito de Policia, o Dr. Secundino, chefe politico muito estimado em Teffé, Estado do Amazonas, trouxe elle para seu delegado auxiliar o Dr. Fagundes, que ha tantos annos não saia daquella longinqua localidade brazileira.

Em toda a parte, os cargos policiaes são dados a quem conhece perfeitamente as localidades que vão policiar ; entre nós, porém, esse criterio obsoleto não é obedecido, de modo que o Dr. Fagundes tomou conta do seu cargo, para felicidade da população carioca e da cidade do Rio de Janeiro que elle completamente desconhecia.

Fagundes, apezar dos seus trinta annos de Teffé ou E'ga, não era bronco e tinha as suas luzes ; procurou, portanto exercer o seu cargo com a maxima honestidade e clarividencia.

Poz-se logo nos primeiros mezes a estudar as cousas policiaes e consultou com mão diurna e nocturna as obras do Dr. Elysio, principalmente a gyria da gatunagem que o attrahia, tanto pelo lado philologico como pela sua utilidade policial.

Como bom alto funccionario de policia, Fagundes não deixava o automovel. Ia para a prefeitura de policia de automovel, voltava para a casa de automovel. Se fazia compras com Mme. Fagundes .. Que interessante senhora ! O seu chapéo tinha dous metros de altura e uma tonelada de enfeites... E a saia ? Na cintura, fazia um chumaço, que bem parecia um salva-vidas aperfeiçoado... Diziamos : se fazia compras com Mme. Fagundes, o auto parava á porta das casas de fazendas, dos armarinhos, dos armazens, das casas de chapéos, açougues, etc.

Ao theatro e ás diligencias, Fagundes só ia de automovel ; e era assim.

Ao fim de seis mezes, Fagundes estava de facto inteirado da policia scientifica do Dr. Elysio, conhe-

cia os regulamentos e gozava com requintado prazer a velocidade innebriante de um auto.

Não correra pelo seu cartorio, nada importante, nada de chamar a attenção do publico e dos jornaes, de modo que a alta autoridade se não recebia elogios, não recebia ataques.

Fagundes desfructava o cargo com a mansidão de uma giboia que digere o boi que engoliu. Juntava dinheiro até, pois nem comprava jornaes. As redacções se encarregavam de mandal-os de graça a S. Ex.

Elle os lia no seu gabinete com o vagar provinciano, especialmente as noticias de policia. Lendo-os, se por exemplo, caia-lhe sob os olhos ; *hontem, houve um incendio na rua da Misericordia* — logo elle perguntava ao continuo, a um guarda, ao escrivão: onde é essa rua ? Ensinavam-lhe e elle continuava a ler. Certo dia, Fagundes foi levar um alto personagem a bordo e resolveu, na volta, subir a Avenida a pé. Foi vindo, olhando sempre os guardas que o cumprimentavam respeitosamente. Subia, cruzando uma porção de ruas estreitas.

Chegou a uma destas, em que havia um movimento extraordinario. Pensou em alguma *grève*, pensou em revolução. Approximou-se de um guarda e perguntou :

— Que rua é esta ?

O guarda, descobrindo-se a meio, respondeu :

— V. Ex. não sabe ? E' a rua do Ouvidor.

J. CAMINHA

Rudeza de Rossini

Paluzzi, uma especie de Julio Tapajoz da musica, foi tocar ao piano, em casa de Rossini, uma marcha funebre que escrevera para os funeraes de Meyerbeer, afim de saber a opinião do mestre.

Rossini que, como todos sabem, era de uma franqueza sem limites, ouviu a choldra e, vermelho de colera, postou-se diante de Paluzzi, e disse :

— Quer a minha opinião ? Com franqueza, eu entendo que seria muito melhor ter morrido você, e ter sido Meyerbeer quem escrevesse a marcha funebre para o seu enterro.

A festa de caridade

— O fim, minha senhora, é litterario. Termina com uma conferencia sobre «A miseria».
— Não é isso. Eu pergunto a que fim se destina o producto adquirido.
— Ah !... Sobre isto, não resolvemos ainda nada.

Os meios de transporte

Nós temos a convicção, filha talvez da presumpção, de que usamos os processos de transporte mais rudimentares que se conhecem no mundo. Toda gente acredita que nesse terreno o *record* nos pertence. Com effeito o carro de boi, que é o unico meio de conducção e transporte usado no interior do Brazil, é o que pode haver de mais tosco em materia de vehiculo. Com os attritos e trambolhões, as rodas em pouco tempo ficam quadradas, e para puxarem uma arroba as juntas de bois suam que causam pena.

Mas parece que o Mexico inventou um meio de transporte mais idiota dos que os nossos. Aquelle paiz tambem tem o seu Ceará. Ha alli regiões muito aridas, onde a agua é escassa. Que faz o mexicano? Conduz-a em barris bem tampados, e que um burrico vai rolando pela estrada a fóra. Em que estado chegará essa agua ao seu destino é facil de imaginar. Com dois barris menores carregados pelo mesmo burro, um de cada lado, a agua poderia chegar ainda em estado potavel. Mas parece que a população que usa esse meio de transporte não bebe agua; se bebesse não a trataria com tão pouco caso.

Os prodigios da progressão

Um grão de trigo, collocado no primeiro quadrado de um taboleiro de xadrez, dois no segundo, quatro no terceiro, e assim por diante, duplicando até cobrir os 64 quadros que formam o xadrez — alcançará um numero fabuloso.

Calculemos exactamente: para produzir o total dos grãos de trigo necessarios para cobrir o xadrez, a producção mundial d'esse cereal teria de empregar 13 840 annos! Dividindo-se entre todos os habitantes da terra, caberiam 5.824.000 kilos para cada habitante, isto é uma armazenagem para 3.189 annos. A enorme massa de trigo cobriria a Europa com uma camada de 12 centimetros de altura e o mundo inteiro com uma camada de 2 millimetros.

"A UNIVERSAL"

No dia 16 do corrente as 14 horas perante numerosa concurrencia de mutualistas e representantes da imprensa esta acreditada companhia de seguros de vida, realisou em sua séde a rua Visconde de Inhauma n.º 80, os 12º e 14º sorteios mensaes de suas apolices de 10 e 20 contos. Findo os Sorteios a Directoria offereceu aos presentes uma taça de champagne sendo por essa occasião brindada a imprensa alli presente pelo seu Director-Gerente Sr. José Alves de Araujo.

A mesa que foi presidida pelo nosso representante d'A «Careta» e outro jornal da tarde deu o seguinte resultado.

RELAÇÃO DOS PREMIOS DO 12º SORTEIO EFFECTUADO EM 16 DE ABRIL DE 1915 — SERIE DE 20:000$000

1º premio — de 4:000$000 — nº 3209 — Francisco Porfirio Alvares Machado e Aurea de Castro Alvares Machado — Araxá — E. de Minas.

2º premio — de 2:000$000 — nº 1374 — Francisco Salles de Almeida e Emilia Candida de Almeida — Lima Duarte — Minas.

3º premio — de 1:000$000 — nº 404 — José Mendes Barretto e Carolina Teixeira Mendes — Juiz de Fóra — E. de Minas.

4º premio — de 1:000$000 — nº 3937 — Exequiel da Silva Pinto e Maria Luiza da Silva Pinto — Estação de D. Eusebia — E. de Minas.

5º premio — de 500$000 — nº 1590 — Balthazar Martins Rodrigues e Helena Izolina Rodrigues — Cambuquira — Minas.

6º premio — de 500$000 — nº 950 — Cezar Augusto Ribeiro e Anna Augusta Ribeiro — Barbacena — E. de Minas.

7º premio — de 400$000 — nº 1782 — José Bernardino Moreira Campos e Ignacia Moreira Cunha — Lima Duarte — Minas.

8º premio — de 200$000 — nº 4584 — Fellipe De-Franco e Geraldi Rozauri — Sorocaba — E. de S. Paulo.

9º premio — de 200$000 — nº 1814 — Eugenio Rodrigues Grillo e Emiliana Amelia da Soledade — S. Ritta de Sapucahy — E. de Minas.

10º premio — de 200$000 — nº 2848 — Francisco Rotino de Siqueira e Glyceria de Azevedo Siqueira — Nictheroy — E. do Rio.

RELAÇÃO DOS PREMIOS DO 14º SORTEIO EFFECTUADO EM 16 DE ABRIL DE 1915 — SERIE DE 10:000$000

1º premio — de 2:000$000 — nº 4590 — Antonio da Silva Carvalho e Raquel Magalhães de Carvalho — Governador Portella — E. do Rio.

2º premio — de 1:000$000 — nº 2010 — Olympio Ribeiro da Silva Teixeira e Brazilina Maria de Jezus — Carmo da Matta — E. de Minas.

3º premio — de 500$000 — nº 1149 — João Domingos de Souza e Antonia Luiza de Jezus — S. F. Xavier — Oéste de Minas.

4º premio — de 500$000 — nº 4379 — Celso Fernandes da Cunha — Rua Da. Carolina nº 51 — Capital Federal.

5º premio — de 250$000 — nº 1052 — Alvaro de Oliveira Quintella e Idalina de Freitas Quintella — Bem-Posta — Minas.

6º premio — de 250$000 — nº 297 — Abilio Mattos e Laura Mattos — Juiz de Fóra — E. de Minas.

7º premio — de 200$000 — nº 2801 — José Vicente Ferreira e Jozephina Maria de Jezus — João Rezende — E. de Minas.

8º premio — de 100$000 — nº 1849 — Carlos Valias de Rezende e Alzira Eulalia de Rezende — S. Gonçalo de Sapucahy — E. do Rio.

9º premio — de 100$000 — nº 3649 — João Duarte Lage e Anna Clara de Moraes — S. Sebastião do Rio Preto — Minas.

10º premio — de 100$000 — nº 1551 — Joaquim Faustino da Silva e Prudencia Ignacia de Jezus — S. Barbara do Tugurio — E. de Minas.

O PARC ROYAL
é a unica arma com que se póde contar para vencer a crise; todas as suas munições são de seguro effeito.
Bons artigos - Grande variedade - Artigos novos - Todas as qualidades - Todos os preços - Preços baratos - Sortimentos completos, etc., etc.
ACTUALMENTE
SALDOS DE FIM DE ESTAÇÃO
Peçam os prospectos
SALDOS
A CRISE
ROYAL
BONS ARTIGOS
ARTIGOS NOVOS
GRANDE VARIEDADE
TODOS OS PREÇOS
SORTIMENTOS COMPLETOS
TODAS AS QUALIDADES
PREÇOS BARATOS

Uma contestação

Um candidato contestante, lá de Minas, encarregou um Sr. Giffoni, italiano habil em tricas eleitoraes, doutor de Bolonha em actas falsas e esquichos rapadurescos, de apresentar perante a commissão respectiva a sua contestação ao diploma que foi conferido ao seu adversario.

Foi um dos numeros mais desopilantes desse reconhecimento desopilante que se está desenvolvendo naquelle «castello» de casamento, manjar do céo, ou cousa que valha, a que chamam mais vulgarmente palacio Monrõe.

Por um esforço de memoria pudemos guardar alguns trechos da curiosa contestação e trazemol-os a publico penalizados por não podermos fazel-o na integra, pois a peça merecia bem essa homenagem, tanto ella é cheia de riso e coisas portentosas.

O Sr. Giffoni é um italiano pequeno, barbudo, tem os membros curtos, thorax forte e possue uma voz abarytonada com a qual começou assim a contestação :

— *Signor illustrissimo Presidente... Eh !... Tentar la fortuna in questa casa importantissima io que não tenho oguno intellecto é bene admiravel... Ma !... Doutor Mello é mio amico, mio cumpadre !... Sua sorella é mia cumadre... Ecco !... Doutor Mello é mio amico...*

Bebeu agua, enxugou o suôr e continuou com emoção :

— *Quando io fui amalato, doutor Mello ha soccorrado... Io no dovrei esquecer questo... Doutor Mello potrá guadagnar quanti eleiçon quizer... Per la madona ! Doutor Mello é mio amico...*

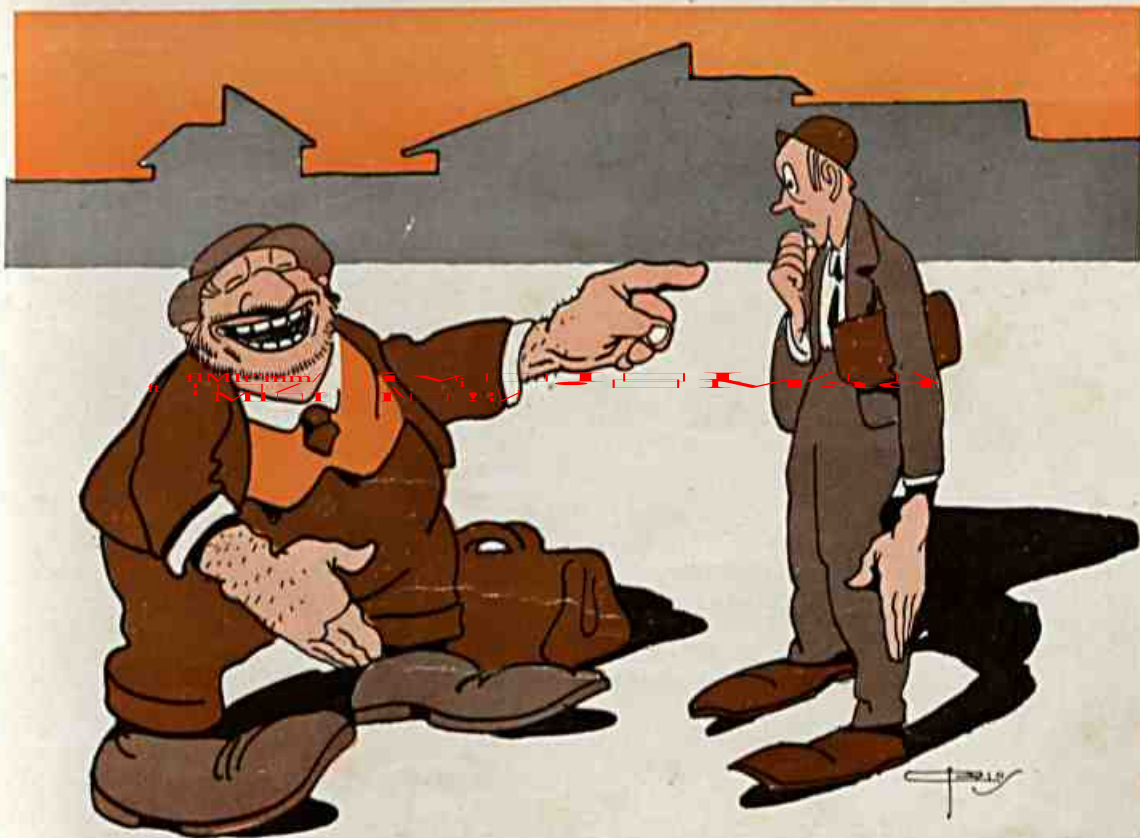
Por ahi, o bom homem quasi chorou ; a tempo, porem, enxugou as lagrimas que começavam a brotar, e emendou :

— *Voi non potete più disporre que la sua eleiçon não é verdadeira... L'altro tem giuoco de elementi officiali... Não ha duvida, signor Presidente...*

Fra le due, não ha duta... Ma... Per bacoho !... Doutor Mello é mio amico... Eh ! al eleiçon come alla macchie : o la borza o la vita — será verda e? Io ho sempre suscitato que questa cosa não é possivel... Vedete a verdade... Doutor Mello é mio amico, amico do peito, mio cumpadre e sua sorella é mia cumadre.

O Sr. Giffoni continuou por ahi, entrou pelos algarismos, citou leis nacionaes, metade em portuguez metade em italiano ; e, na peroração, pediu o reconhecimento do doutor Mello, não só por ser seu amigo, como tambem por lhe competir *il dirito di precedenza in questo luogo importantissimo, a Camara.*

J. Hurê

FACE A FACE

— *Oia* só o arára. Querer me embrulhar com um pacote de jornaes, como si fossem notas do thesouro... Eu estou aqui tambem esperando o primeiro matuto de boa fé...

UM DILEMMA

Muitas situações da vida moderna collocam o individuo entre as duas pontas deste dilemma: ou a commodidade ou a elegancia. E' evidente que a pessôa de sociedade, principalmente a mulher, opta pela elegancia, á qual sacrifica a commodidade e tudo o mais. O espartilho é a prova flagrante desta asserção.

Não pensa porem desse modo a senhora ingleza que inventou esse binoculo adherente, moda que por sua vez adquiriu muitas adhesões.

Não ha nada mais incommodo, no theatro ou nas corridas de cavallo, do que a necessidade de ter a mão direita, o tempo todo, sustentando o binoculo deante dos olhos. Essa pequena invenção resolve o problema. De longe dá idéa de olhos de caranguejo, projectados para fóra. Mas todos os proveitos não podem caber no mesmo sacco. Apesar desta moda já ser antiga (tem seis mezes de idade) ainda não a vimos aqui introduzida. Pode ser que nol-a traga a estação theatral deste anno. Entretanto fazemos votos para que a sua adopção pelas nossas bellas patricias seja adiada o mais possivel.

P.

Quando «Elle» era alferes, de uma feita secretariava o coronel do seu batalhão; este acabava de escrever um longo officio ao ministro da Guerra, quando foi victimado por uma congestão. Removido o corpo, «Elle» julgou necessario enviar o officio já prompto e assignado; mas não o fez sem juntar-lhe o seguinte *post-scriptum*: «Depois de escriptas as linhas traçadas por minha mão, communico a V. Ex. que morri.»

Num collegio

O professor dirige perguntas a uns pequenos que vão iniciar o curso primario, para ajuizar sobre a capacidade de cada um:

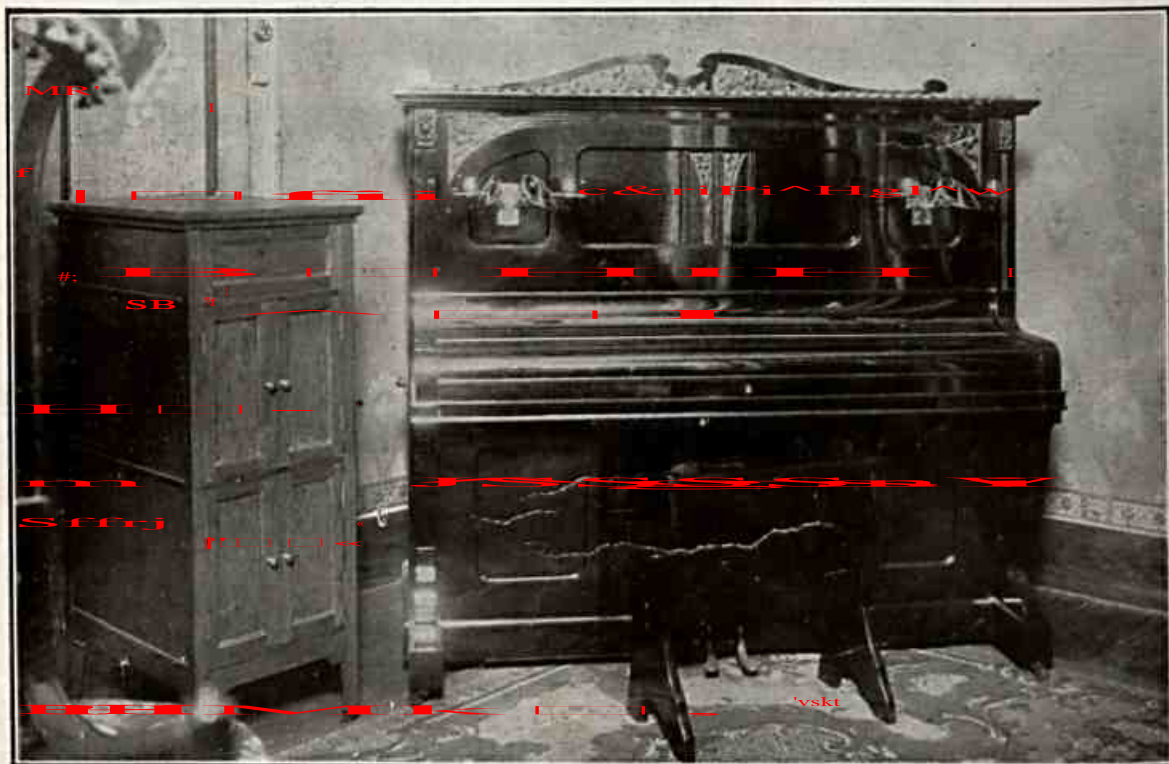
— Sr. Jacyntho, qual é o animal que lhe guarda a casa de noite e é sempre um amigo sincero?

— E' o cachorro.

— Sr. Alfredo, qual é o animal domestico que dorme quasi todo o dia, e á noite fica acordado para matar os ratos?

— E' o gato.

— Sr. Pantaleão, qual é o animal que lhe dá de vestir, de calçar e de comer?

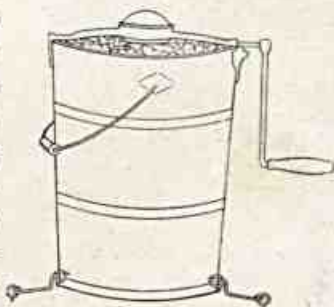
— E' papae.

Discussão no Bar

— Ora, adeus! Você nunca está de accordo commigo. Vamos ver se concorda agora: — que havemos de beber?

— Ah! nesse ponto tambem não cedo. Só bebo cerveja Cascatinha.

— Tal qual como eu. Felizmente, sobre isso não ha duas opiniões!

SIMPLES E UTIL

A revista americana «Technical Magasine» promoveu um concurso entre os seus leitores de pequenas invenções uteis. Uma das idéas premiadas, e que a gravura reproduz, mostra que a utilidade pode coincidir com a extrema simplicidade. O problema da fixação dos sorveteiros ficou completamente resolvido de um modo completo e barato. Com tres presilhas, dessas que custam dous tostões o par, se pode fixar uma sorveteira de qualquer tamanho á mesa ou ao assoalho, facilitando extraordinariamente a fabricação do sorvete, do qual são tão gulosos os cariocas. Estamos certos de que esta divulgação será muito util aos nossos leitores.

Duas senhoritas, visitando ha pouco tempo uma grande casa commercial de objectos de adorno e de arte, pararam diante de uma estatueta de *Andrómeda*, a qual tinha gravada no sócco esta indicação explicativa: «EXECUTADA EM TERRA COTTA».

— Onde fica a Terra Cotta? perguntou uma d'ellas, provavelmente com uma vaga idéia de que pudesse ser a Terra Nova ou a Terra do Fogo.

— Não sei; respondeu a outra, mas, onde quer que seja, o que me faz pena é a sorte que teve a pobresinha.

— Que queres dizer?

— Pois não vês que aqui diz que ella foi executada?

Não era de ferro

Um deputado, que se sentiu offendido por outro deputado, disse-lhe:

— Vou mandar-lhe as minhas testemunhas.

— Duello? não acceito.

— Se o sr. não acceita o meu desafio, vou communicar esse facto a imprensa. Queira escolher.

— Pois faça a sua communicação; eu prefiro encher com o meu nome uma duzia de jornaes a encher com o meu corpo um caixão para lhe dar prazer.

PENSAMENTOS

Os antigos fizeram do Destino um deus omnipotente para lhe attribuirem as suas loucuras, mas, o curioso do caso é que os povos, por commodidade, aproveitaram o symbolo até hoje. Se uma cousa sae bem, é obra nossa ; mas, se sae mal, a culpa é do Destino.

H. HEINE

E' frequente dois amantes enamorarem-se um do outro por qualidades que não têm, e separarem-se par defeitos que igualmente não possuem.

STERNE

Nunca desprezeis ninguem : considerae o que vos fôr superior, como pae ; o que vos é igual, como irmão ; o que vos é inferior, como filho.

MARCO AURELIO

O peior do casamento não é o casar-se ; é o cançar-se.

BYRON

O homem que é amigo do meu amigo não me é particularmente querido ; o meu coração reserva o seu melhor lugar para aquelle que odeia o meu inimigo.

SCHOPENHAUER

Ainda uma d'«Elle»

«Elle» passava pelas provas de exames, sempre com grande brilho. Em um dos exames perguntou-lhe o lente :

— Qual é a condição principal para um militar que morre ter direito ás honras militares ?

«Elle» reflectiu uns cinco minutos e depois respondeu com desembaraço :

— A primeira condição é ter morrido.

A herança enygmatica

LU-PAU-TUO

Sob o regimen do ultimo imperador Kuang-Su, vivia, perto de Nankin, na provincia de Kiang-Su, um prefeito chamado Ni-Cheú-Te que possuia uma fortuna immensa. Elle só tinha um filho, chamado Chau-Ki. Mal se casara este filho quando a mulher do prefeito falleceu. Com o desgosto provocado por essa morte o honrado funccionario exonerou-se de seu cargo e pareceu resignar-se á viuvez. Mas apesar da idade elle sentia-se ainda forte. A administração de seus bens e a inspecção de suas terras pareceram bastar a occupação dos seus lazeres. Quando attingiu ao seu septuagessimo nono anno de vida, seu filho Chau-Ki procurou-o dizendo-lhe:

— Desde que o mundo é mundo é muito raro passar um ente humano dos seus setenta annos. Ora vós já attingistes a essa idade e no proximo inverno attingireis os oitenta. — Porque não me entregais a administração dos vossos bens? Uma vida sem cuidados ser-vos-ia sem duvida de muito mais vantagem.

Mas o pae abanando a cabeça respondeu:

— Emquanto me restar um sopro de vida desejo occupar-me de meus interesses para que as nossas rendas augmentem sempre.

E continuou a ter uma vida activa. Em Outubro elle ia ter com os seus rendeiros, recebia os fóros e entre elles passava o mez todo sempre festejado e acarinhado.

Um dia em que elle passava pelo campo viu uma moça que acompanhada por uma outra mulher, esta idosa, dirigia-se ao rio para lavar roupa. Essa rapariga posto que vestida com roupas de camponeza era muito bonita e não parecia ter mais de 16 annos. Nosso prefeito, cujo coração ficára sempre juvem, concebeu por ella a mais viva admiração. Quando a moça concluiu o seu trabalho elle seguiu-a e notou que entrava em uma modesta cabana. De volta á sua residencia o velho chamou pelos seus rendeiros ordenando-lhes que lhe dessem informações sobre a bella desconhecida. Recommendou-lhes se certificassem se ella estava ligada por algum compromisso anterior e em caso de não existir qualquer obstaculo não lhes occultou o designio que formava de casar-se com ella tomando-a como esposa *segunda*. (*)

Souberam logo que aquella adolescente chamava-se *Meg* o que significa *Pecegueiro* e que seu pae fora doutor em letras. Orphã, vivia junto de sua avó e não tinha noivo. Os rendeiros disseram á velha o que desejava o ex-prefeito e esta nenhuma opposição levantou a uma união tão brilhante. Foram comprados os presentes de nupcias e para estas escolheu-se um dia de felizes auspicios. — O velho prefeito temendo a opposição do filho apressou a cerimonia que foi celebrada mesmo no campo. Tres dias depois um palanquim transportava para sua casa a jovem desposada. Então convidou o velho a seu filho e a sua nora para que viessem visitar a madrasta, saudando-a como é costume por *senhorasinha*. Mas Chau-Ki e sua esposa estavam desolados com o facto.

— Este velho, diziam, não é um homem serio. Sua vida é mais fragil do que uma chamma exposta ao furacão e entretanto casa-se agora com uma moça em plena frescura da mocidade. E depois que segurança tem elle de que uma rapariga tão moça lhe seja fiel? De certo a conducta della lançará a deshonra sobre nossa casa. Ella atirará pelas janellas a fortuna de nosso pae. Todos os dias exigirá novas *toilettes* e joias novas. Indubitavelmente ella é bonita mas bonita como essas cortezãs que querem seduzir a todo custo e não como uma rapariga filha de gente honrada.

Assim por muito tempo cummularam de injurias a sua madrasta e de tal sorte que o rumor dellas chegou aos ouvidos do velho que se irritou; mas como no fundo elle achasse explicavel o despeito de ambos, não deixou transparecer o seu aborrecimento. Por felicidade a moça era meiga e docil e achava meios de viver em paz com todos. Dous mezes apenas após seu casamento ella ficou gravida e nove mezes depois com grande estupefacção de toda a familia deu á luz a um rapagão. O feliz pae foi por isso muito cumprimentado. Só Chau-Ki não se mostrou satisfeito.

«Em que occasião se viu já, dizia elle, uma flor brotar de um ramo secco? Na verdade não se pode ter certeza da origem deste bastardo! E' evidente que de meu pae não é, e pela minha parte jamais o reconhecerei como irmão.»

Essas palavras foram levadas ao velho que com todo o cuidado occultou o despeito que a resentio. Uma tão grande falta de respeito entristeceu-o. Pois não é verdadeiro o proverbio que diz: «O coração paterno só está satisfeito quando o filho observa o respeito filial»? O velho bem sabia que Chau-Ki era cupido e feroz. Tinha receios de que após sua morte elle não despojasse ou mesmo fizesse desapparecer seu ultimo rebento para com elle não ter de partilhar a herança.

Um facto insignificante revelou-lhe quão fundados eram seus receios. Como seu filho mais moço ia fazer cinco annos e tinha o espirito de grande vivacidade, o velho mandou-o á escola. E essa escola era justamente a que frequentava o filho de Chau-Ki. Tio e sobrinho iam pois fazer conjunctamente os seus estudos. Mas Chau-Ki não julgou isso bom e para o fazer sentir ao pae collocou seu filho em outra escola.

O velho com isso ficou grandemente irritado. E nos transportes de sua colera escorregou no limiar da porta e caindo contra o patamar não teve forças para se erguer. A mulher correu a levantal-o e poude com o auxilio dos creados leval-o até o seu divan. Veio o medico, chamado á toda a pressa e declarou que poucos dias teria elle ainda a viver.

O filho mais velho soube do facto e dirigindo-se á casa do pae tomou logo attitudes de senhor e dono de tudo, como se tudo lhe pertencesse já. O pae sabendo disso ainda mais contristado ficou; entretanto resolveu chamar Chau-Ki ao seu aposento. Quando elle ahi chegou tirou o velho de sob o travesseiro um grande livro em que estavam escriptos todos os seus titulos de propriedade e disse-lhe:

— Teu irmão mais novo só tem cinco annos, e tem por isso necessidade de quem tome delle conta. Minha mulher é muito moça ainda para governar a casa. Dar-lhe metade dos meus bens seria um mau partido. E' a ti pois que entrego todos os meus haveres. Se teu irmão mais novo chegar á maioridade peço-te que em consideração á minha memoria que o cases e lhe dês nessa occasião em dote cincoenta geiras de terra afim de que nada lhe falte. Quanto a minha mulher se ella desejar casar-se de novo, conjuro-te a que não faças opposição a isso. Si pelo contrario, ella quizer consagrar-se á educação do filho, rogo-te que não lhe faças mal algum. E assim, pensando que um bom filho faz garbo sempre em obedecer ás ultimas recommendações paternas poderei dormir em paz sob as *Nove Fontes*. (*)

(*) Concumbina legal.

(*) No outro mundo.

O filho abriu o grande livro e viu que o testamento estava escripto em boa e devida forma. Respondeu, cheio de alegria:

— Pae, não fiques inquieto, prometto-te executar fielmente tuas ordens.

E sahiu com o livro debaixo do braço.

Quando elle se afastou a mulher não poude se conter e começou a soluçar convulsivamente; apontando para o filho, exclamou depois:

— Então o pequeno não é tambem teu filho? Ao mais velho deste tudo. Como poderemos viver meu filho e eu?

O moribundo replicou:

— Mulher tu falas sem conhecer bem as cousas. Tenho receio da má vontade de Chau-Ki para com ambos. Se eu dividisse a minha fortuna em duas partes iguaes a vida do meu filho mais moço correria sem duvida perigo. Agora que elle é o senhor absoluto de tudo nada mais ha a temer da parte delle.

Mas a moça, chorando, retrucou:

— O proverbio diz: «Todos os filhos do mesmo pae são eguaes». Se nada deixas ao pequeno o que não dirão de nós dous as más linguas?

— E poderia eu proceder de outra forma? Depois que eu morra poderás escolher um bom marido á tua vontade. Mas se queres ouvir um conselho sensato não abandones nunca a casa de meu filho, pois isso te evitará muitos pezares.

— Que dizes? Onde se viu uma mulher de minha condição, filha e mulher de letrado, casar-se pela segunda vez? E depois como iria eu abandonar meu filho? Soffra eu embora as maiores dores, as peores humilhações, delle jamais me separarei.

O moribundo disse, então:

— Já que tal é a tua resolução quero na medida do possivel fazer alguma cousa em teu beneficio.

E de sob o travesseiro tirou um objecto, entregando-o a moça.

Era um rolo da largura de um pé e de tres pés e meio de comprimento.

— Para que serve este rolo? perguntou a moça desapontada.

— E' o meu retrato, murmurou o moribundo e tem comsigo uma mysteriosa virtude. Guarda-o com a maior cautella e ninguem o veja antes do nosso filho ser maior. Se o meu filho mais velho não tiver para com elle todas as attenções conforme me prometteu, tem paciencia e guarde em teu coração todas as amarguras. Mas se o Prefeito da provincia chegar a esta terra tu irás queixar-te a elle de todos os máos tratamentos soffridos. Contar-lhes-ás de que maneira destribui minha herança. Apresentar-lhes-ás depois este rolo sem nada mais accrescentar. E fica certa por ti e por elle que a sua decisão será para ambos muito satisfatoria.

Logo depois exhalou o seu ultimo alento.

Occupado com a administração dos seus novos bens pouco se incommodou com isso o filho mais velho. Quando os servidores da viuva foram annunciar-lhe a morte do pae veio até a casa em que nascera, derramou algumas lagrimas de conveniencia e depois retirou-se.

Quando as exequias foram celebradas veio em pessoa á casa remexer todos os recantos, até nos trastes de uso da viuva, para verificar se porventura o velho não lhe tinha confiado alguma quantia importante. Mas nada encontrou e nem mesmo prestou attenção ao rolo com o retrato.

No dia seguinte fez vir o architecto e transformou completamente a habitação paterna destinando-a ao filho mais velho que se casára. A viuva e o orphão foram relegados para uma casinhola situada no fundo do jardim para onde elle fez transportar alguns moveis grosseiros. Uma creadinha foi reservada para os servir e cada dia um creado vinha trazer-lhes os restos da cosinha de Chau-Ki.

A moça não pode tolerar um tratamento tão vil. Resolveu trabalhar por si mesma para prouver a sua subsistencia e ás necessidades de seu filho. Como era uma bordadora de rara habilidade achou trabalho com facilidade e poude de novo enviar á escola o filho, como dantes.

Bem desejava Chau-Ki que ella se casasse outra vez e por meio de velhos intermediarios fez-lhe transmittir varias propostas matrimoniaes; mas a moça radicou-se no seu proposito e como ella não lhe custasse cousa alguma acabou por tomar o partido de esquecel-a inteiramente.

Assim se escoavam os annos até que o filho attingiu a edade de quartoze annos. Por esse tempo os seus vestidos estavam muito usados e elle desejou possuir um vestuario de seda.

Mas a mãe era pobre de mais para dar-lh'o. Então o pequeno disse:

— Meu velho pae que já é morto era prefeito e nós somos dous irmãos unicamente. Não posso conceber como eu não possa vestir como é do meu desejo. Se minha mãe não tem dinheiro meu irmão mais velho certamente m'o dará.

Ia já sahir quando a mãe fel-o parar.

— Meu filho o proverbio diz: «Quem economisa enriquece» E outro: «Se na mocidade te vestires de algodão poderás usar seda na velhice, mas si pelo contrario vestires seda na mocidade quem sabe se o algodão não te faltará quando envelheceres?» Alem disso teu irmão mais velho tem máo genio e poderás expor-te a uma recusa.

— Tens razão, disse o adolescente.

Mas no fundo não se convencera intimamente. De modo que no dia seguinte foi ter com Chau-Ki e disse-lhe abruptamente:

— Meu irmão, tenho precisão de um traje de seda. Sou, como tu, filho de um *notavel* e tenho vergonha quando noto o riso de pessoas extranhas á minha passagem por causa do meu vestuario.

— Porque não te dirijes á tua mãe?

— E's tu e não a minha mãe quem tem em suas mãos nossa fortuna.

Essa resposta franca exasperou o mais velho. Mandou segurar o rapaz, applicar-lhe algumas bastonadas e depois remetteu-o a mãe. A pobre ficou na maior afflicção; entretanto mandou pela sua unica creada desculpar-se perante Chau-Ki da acção indiscreta do filho. O mais velho porem, decidido a liquidar definitivamente a situação de conformidade com as recommendações paternas convocou todos os parentes e de suas propriedades fez demarcar um lote de cincoenta geiras que entregou á viuva e ao orphão, ordenando-lhes que para lá transferissem sua residencia.

Na verdade o mais velho executara á risca as recommendações do velho prefeito, mas os campos dados ao orphão foram escolhidos nas terras mais safaras e a casa que nelles existia estava em pessimo estado.

A viuva ficou profundamente afflicta com esse procedimento, mas o filho, cuja clarividencia augmentava com os annos, falou-lhe nos seguintes termos:

— Chau-Ki e eu somos irmãos. Porque pois essa desigual partilha dos bens do nosso pae ? O proverbio não determina :

«Na herança não se distingue o bom do máo ?» Se meu irmão me usurpa a parte legitima porque não hei de intentar-lhe um processo ? »

Resolveu-se então a mãe a contar-lhe toda a historia do seu casamento, do nascimento delle, da morte do pae, falando-lhe por fim do rolo mysterioso que no leito de morte lhe entregara o marido. O rapaz pediu-lhe então que lhe mostrasse o retrato do pae. Desenrolaram-n'o prosternando-se á sua vista por duas ou tres vezes. Representava o velho prefeito sentado, revestido com os seus mais bellos trages. Sobre os joelhos tinha uma creança e com uma das mãos apontava para o rolo. Examinaram-n'o longamente, buscando descobrir o sentido secreto que nelle existia, mas vãmente ; resolveram por fim guardar o retrato que guardava tambem o enygma.

Pouco tempo passado souberam que o Prefeito da provincia percorrendo o seu governo passaria pela cidade. O adolescente contou isso á mãe e informaram-se em que ponto ficaria o alto magistrado ao qual desejavam levar suas queixas. Quando chegou o dia os dous se apresentaram gritando :

— Justiça a dous desgraçados, Senhor Prefeito !

Este vendo que os queixosos só traziam como documentos de accusação aquelle pequeno rolo de papel ficou espantado e pediu-lhes que expuzessem os seus aggravos.

A viuva contou então todos os factos como na realidade se haviam passado, lembrando as derradeiras recommendações do marido e como a conducta de Chau-Ki fora differente da que promettera ao pae no seu leito de morte.

O Prefeito tomou o rolo e despediu-se depois de prometter-lhes que examinaria o assumpto. De volta aos seus aposentos observou o singular retrato com a maxima attenção, sem contudo nelle encontrar qualquer esclarecimento. E assim por muitos dias. Todas as manhãs examinava-o formulando mil conjecturas. Um dia finalmente depois de haver muito meditado sobre o que lhe contava a viuva e de examinar de novo com a maior attenção o retrato veio-lhe de subito uma intuição. Ordenou aos membros de sua comitiva que fizessem Chau-Ki vir á sua presença. Mandou avisar á viuva que estivesse com o filho ao meio dia na casa em que habitara o velho Prefeito. A essa hora chegou elle com a sua magestosa comitiva. Ao sahir do palanquim sacudiu os punhos e inclinou-se como si estivesse em frente de uma pessoa veneravel e poz-se a falar em voz alta como si estivesse a conversar com um interlocutor invisivel. Fingiu grande espanto, inclinou a cabeça sobre o peito, emfim desempenhou ás maravilhas o seu papel deante do pessoal aterrorisado. Depois levantou-se bruscamente e perguntou para onde tinha ido o defunto Prefeito. O porteiro respondeu que nada vira. O filho mais velho da mesma forma. Mas o Prefeito deu do morto uma descripção tão completa e detalhada que todos os presentes que o haviam conhecido ficaram inteiramente persuadidos que o velho estivera ali, na verdade. Perguntou em seguida se no fundo do jardim não se encontrava uma casinhola. Mostraram-lhe aquella em que vivera a viuva com o filho por muitos annos. O magistrado deu a volta em torno da casa e depois ao chegar a estrada disse para Chau-Ki :

— Teu pae que acabou de me apparecer em espirito expoz-me em todas as suas minudencias o assumpto que ora preoccupa o meu espirito, em relaçoão a ti e a teu irmão, recommendando-me que fosse o pae de ambos. Tens alguma objecção a fazer? Tomado de terror Chau-Ki nada disse. Logo ordenou o Prefeito que cavassem a terra junto á porta da entrada. Nella enterradas estavam dez amphoras de barra encerrando dez mil *taels* (*) de prata e mil de ouro.

O integro magistrado adjudicou todo esse dinheiro á viuva e ao filho mais moço. E assim o mais velho viu frustrada a sua maldade, graças á alta intelligencia do homem distincto que com tanta perspicacia decifrara o enygma do retrato mysterioso.

(*) Moeda chineza.

* * *

LU-PAU-TUO nasceu em 1872 na provincia de Tchu-Kiang, (China) de uma familia de letrados.

Seu nome significa «Campainha preciosa.» Seu pae morreu deixando-o pobre, com 15 annos. Protegido pelo Prefeito de sua provincia poude continuar seus estudos e casou-se com a filha unica do seu protector. Foi Prefeito, depois tetrarcha, isto é governador de um quarto de provincia. Vive retirado dos negocios, consagrando-se á literatura e ao jornalismo.

ENTRE NOIVOS

— Augusto, tu bem sabes que eu não posso tolerar o fumo.

— Já m'o tens dito varias vezes.

— Então vaes promettter-me que não fumarás em casa quando formos casados.

— Não ha duvida, fica descansada; eu tenho já o plano feito.

— Plano?

— Sim; pelos meus calculos terei muito tempo para fumar fóra de casa.

— Sim; tens o tempo todo em que estiveres na repartição...

— E á noite.

— A' noite?!

— Nos clubs.